

ATENÇÃO BÁSICA

Prezados Colegas,

Este material tem por finalidade sistematizar informações para monitoramento das Ações, Indicadores e Metas da Programação Anual de Saúde de 2018 (PAS), que está alinhada com o Plano Municipal de Saúde 2018-2021, por conseguinte, é parte integrante dos documentos dos Relatórios Detalhados do Quadrimestre Anterior (RDQA) e Relatório Anual de Gestão (RAG) da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas e do Plano Plurianual.

A Lei 8080/90, em seu Art. 36, determina que o processo de Planejamento no SUS "(...) será **ascendente**, do nível local até o federal, ouvidos seus órgãos deliberativos, compatibilizando-se as necessidades da política de saúde com a disponibilidade de recursos em planos de saúde dos municípios, dos estados, do Distrito Federal e da União".

Ademais, entende-se que o processo de **planejamento e monitoramento sejam realizados com a equipe de saúde e com o controle social**. Os processos dialogados, compartilhados, com possibilidades de trocas, negociações e fluxos de comunicação, tendem a ter maiores possibilidade de realizar os compromissos para garantia da atenção à saúde.

Trocar experiências, compartilhar com a equipe é essencial neste processo. Dialoguem com o colegiado gestor da Unidade, com os colegas trabalhadores e com o Conselho Local de Saúde. Isto contribui para ampliar o olhar, diminuir fragilidades e e aprimorar processos de trabalho compartilhados. É importante que o responsável pela gestão do serviço planeje junto com a equipe de trabalhadores.

E com o intuito de contribuir com os processos orientamos o que segue:

1. Leitura do PMS 2018-2021 com todas as considerações que propusemos fazer para cada indicador analise o que foi realizado no ano de 2017, destacando o 3º quadrimestre (disponível em http://www.saude.campinas.sp.gov.br/saude/rel_gest.htm#relatorio_quadrimestral). Este material deverá ser orientador do processo de trabalho das áreas técnicas da Unidade de Saúde para com as equipes.
2. Analisem os Planos Operativos para o cumprimento das metas e/ou se será necessária a elaboração de Plano de Trabalho, (com ação, prazo/tempo, custo, resultado esperado e responsável) para que se possa atingir o resultado proposto. Se houver necessidade de rever alguma meta, faça a proposição.
3. Após a elaboração dos resultados dos indicadores, avaliem se estão próximos ou distantes do esperado. Verifiquem se existem fragilidades no processo, bem como avaliem possibilidades de diminuílas
4. Leitura do 3º RDQA de 2017.
5. PRAZO: de 02 a 14 de maio de 2018.

Obs.:

- a) Caso tenha dúvidas em relação à ficha técnica do indicador, utilizar o Caderno de Diretrizes, Indicadores e Metas do Ministério da Saúde de forma subsidiária.
- b) Utilizar o aplicativo **Adobe Acrobat Reader DC** disponível para download gratuito e aprovado pela IMA (qualquer dúvida entre em contato pelo 3755-6006 ou pelo email: resolvedoria@ima.sp.gov.br) para abrir e preencher o formulário, isso garantirá que as informações inseridas possam ser coletadas depois.
- c) Salvar o arquivo no formato PDF com o nome "*sigladodistrito-nomedoestabelecimento-1RDQA2018AB.pdf*" e enviar para o email "moacyr.perche@gmail.com" com cópia para "sheilacarmanhanesmoreira@gmail.com".
- c) O sistema salva suas respostas sempre que você solicitar.
- d) Atenção para o texto dos indicadores, onde está escrito ACUMULATIVO ou NO PERÍODO, refere-se no 1º RDQA a "de janeiro a abril" No 2ª RDQA a "de janeiro a agosto" No 3º RDQA a "de janeiro a dezembro"
- e) Utilizar número absoluto (nº de casos) dos indicadores MORTALIDADE INFANTIL, MORTALIDADE MATERNA, SÍFILIS CONGÊNITA, MORTALIDADE PRECOCE (30 anos até 69 anos).
- f) Colocar o NÚMERO DE EXAMES DE CITOLOGIA ONCÓTICA que foram realizados no período, no espaço denominado recomendações.
- g) BOLSA FAMÍLIA não entra no primeiro quadrimestre, o número no período de janeiro a junho entra no 2o RDQA e no período de julho a dezembro no 3o RDQA.

Sugestão para uso:

- 1) Imprimir este formulário
- 2) Discutir em equipe ou grupo de trabalho as questões, incluindo os motivos para a resposta, as considerações e recomendações para melhorar o resultado no próximo período.

MATRIZ DE MONITORAMENTO 1o RDQA 2018 - ATENÇÃO BÁSICA

- 3) Digitar as respostas em arquivo de texto, para facilitar o lançamento neste formulário
- 4) Lançar as respostas no formulário e salvar com o nome "*sigladodistrito-nomedoestabelecimento-1RDQA2018AB.pdf*"
- 5) O Formulário PDF permite você salvar parcialmente e continuar depois ou editar as respostas.
- 6) Existe uma Planilha em Excel (para cada Distrito) com fórmulas que contribuem para cálculo de alguns indicadores.

Escolha a sua unidade de saúde da listagem do Tabnet do CNES:

Distrito/Nome do Centro de Saúde/CNES

-

-

Nome completo do responsável pelo preenchimento

-

-

Contatos

Sheila Carmanhanes e Moacyr Perche

Núcleo de Planejamento e Orçamento/DGDO/SMS/PMC (19)

21160881 planomunicipaldesaudecampinas@googlegroups.com

EIXO I- ACESSO AOS SERVIÇOS E AÇÕES DE SAÚDE

Diretriz 1. Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde de qualidade, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política de atenção básica, especializada, ambulatorial e hospitalar, e garantindo o acesso a medicamentos no âmbito do SUS.

Objetivo 1.i. Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política de atenção básica

Indicador 1.i.1. Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica

Relevância do Indicador

Desenvolver capacidade de resolução da Atenção Primária em constituir-se como ordenadora do cuidado nos sistemas locais de Saúde e eixo estruturante de programas e projetos; além de favorecer a capacidade resolutiva e os processos de territorialização e regionalização em saúde.

Permite identificar a disponibilidade de recursos humanos da atenção básica para a população residente, indicando o potencial de oferta de ações e serviços básicos para a população e o acesso a esse nível de atenção.

Método de Cálculo

Número de eSF (Nº eAB + Nº eSF equivalente) multiplicado por 3.450 em determinado local e período dividido pela Estimativa populacional do ano anterior

Obs.: Consultar o manual da ficha 25 do CNES (site da Saúde – PMC) e não considerar equipes incompletas.

Meta:

Aumentar 5% ao ano a partir de 2018 até 2021

Ações:

1.i.1.a. Selecione as ações que são realizadas em relação as ações de territorialização, promoção da saúde e intersetorialidade.

- 1.i.1.a.1. A unidade possui mapa do território atualizado com os setores censitários categorizados segundo risco e vulnerabilidades, agrupados em microáreas, com vinculação de Agentes comunitários de Saúde/ ESF a partir desta lógica.
- 1.i.1.a.2. Manter cadastro atualizado de domicílios e famílias do território, com identificação de riscos e vulnerabilidades.
- 1.i.1.a.3. Manter cadastro atualizado dos equipamentos sociais do território: equipamentos governamentais, não governamentais, ONGs, Pastorais, Escolas e outras instituições, potenciais parceiras da Saúde em projetos intersetoriais
- 1.i.1.a.4. Implementar/ manter Núcleo de Saúde Coletiva nas Unidades de Saúde, com planejamento e avaliação das ações da Vigilância em Saúde
- 1.i.1.a.5. Participa do Núcleo de Saúde Coletiva Distrital.
- 1.i.1.a.6. Manter, estimular e qualificar as ações de combate ao sedentarismo, bem como as Práticas Integrativas de Saúde.
- 1.i.1.a.7. Não realiza.
- 1.i.1.a.8. Outro:
 -
 -
 -

MATRIZ DE MONITORAMENTO 1o RDQA 2018 - ATENÇÃO BÁSICA

1.i.1.b. Selecione a alternativa que mostra o funcionamento do Núcleo de Saúde Coletiva na unidade:

- 1.i.1.b.1. Funcionando sistematicamente (2 ou mais reuniões no quadrimestre) e de forma articulada com as ações de vigilância e planejamento.
- 1.i.1.b.2. Funcionando Parcialmente, realizou ao menos uma reunião no quadrimestre..
- 1.i.1.b.3. Não está funcionando. Qual o principal motivo?

-
-
-

1.i.1.c. Principais problemas abordados pelas ESF:

-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

Valores

1.i.1.v.1. Número de equipes completas eAB

1.i.1.v.2. Número eSF equivalente

1.i.1.v.3. Número de ESF (Nº eAB + Nº eSF equivalente)

1.i.1.v.4. População adstrita da unidade (Estimativa Populacional da unidade) :.....

1.i.1.v.5. Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica

1.i.1.v.6. População cadastrada individual no e-SUS AB da unidade

1.i.1.v.7. Percentual de população cadastrada individual

Consulte o eSUS AB e indique a produção pela soma do campo "Total" do Relatório de atendimento Individual do eSUS AB de todos os médicos e enfermeiros da unidade.

| Produção eSUS AB da unidade | Médicos | Enfermeiros |
|-----------------------------|-----------------|-----------------|
| Janeiro/18 | 1.i.1.v.8.1.a. | 1.i.1.v.8.1.b. |
| Fevereiro/18 | 1.i.1.v.8.2.a. | 1.i.1.v.8.2.b. |
| Março/18 | 1.i.1.v.8.3.a. | 1.i.1.v.8.3.b. |
| Abril/18 | 1.i.1.v.8.4.a. | 1.i.1.v.8.4.b. |
| Mai/18 | 1.i.1.v.8.5.a. | 1.i.1.v.8.5.b. |
| Junho/18 | 1.i.1.v.8.6.a. | 1.i.1.v.8.6.b. |
| Julho/18 | 1.i.1.v.8.7.a. | 1.i.1.v.8.7.b. |
| Agosto/18 | 1.i.1.v.8.8.a. | 1.i.1.v.8.8.b. |
| Setembro/18 | 1.i.1.v.8.9.a. | 1.i.1.v.8.9.b. |
| Outubro/18 | 1.i.1.v.8.10.a. | 1.i.1.v.8.10.b. |
| Novembro/18 | 1.i.1.v.8.11.a. | 1.i.1.v.8.11.b. |
| Dezembro/18 | 1.i.1.v.8.12.a. | 1.i.1.v.8.12.b. |

Considerações e Recomendações:

1.i.1.CR. Territorialização: A unidade possui mapa do território atualizado com os setores censitários categorizados segundo risco e vulnerabilidades, agrupados em microáreas, com vinculação de Agentes comunitários de Saúde/ ESF a partir desta lógica? A unidade mantém cadastro atualizado de domicílios e famílias do território, com identificação de riscos e vulnerabilidades? Situação atual dos cadastros domiciliares em % da população alvo. Descrever as estratégias e metas mensais utilizadas para cadastramento.

-
-
-
-
-
-
-
-
-

Indicador 1.i.2. Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família

Relevânciado Indicador

Permite monitorar as famílias beneficiárias do PBF (famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, com dificuldade de acesso e de frequência aos serviços de saúde) no que se refere às condicionalidades de saúde, que tem por objetivo ofertar ações básicas, potencializando a melhoria da qualidade de vida das famílias e contribuindo para sua inclusão social.

Método de Cálculo

Número de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família com perfil saúde acompanhadas pela atenção básica na última vigência do ano dividido pelo Número total de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família com perfil saúde na última vigência do ano.

Meta:

Aumentar em 5,5% em 4 anos até 2021

Ações:

1.i.2.a. Selecione as ações que a unidade realiza em relação ao Bolsa Família:

- 1.i.2.a.1. Garante visitas domiciliares para todas as famílias cadastradas;
- 1.i.2.a.2. Garante vacinação, pesagem e consultas das crianças;
- 1.i.2.a.3. Garante acompanhamento das gestantes mediante consultas de pré-natal;
- 1.i.2.a.4. Intensifica ações Inter setoriais envolvendo a unidade Básicae os serviços de referência da Assistência Social;
- 1.i.2.a.5. Alimenta o Banco de dados Bolsa Família.
- 1.i.2.a.6. Outro:
 -
 -
 -

Valores

1.i.2.v.1. Número de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família com perfil saúde acompanhadas na unidade

1.i.2.v.2. Número total de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família com perfil

1.i.2.v.3. Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família

Considerações e Recomendações:

1.i.2.CR. Registrar considerações e recomendações sobre as ações.

-
-
-
-
-
-
-
-

Indicador 1.i.3. Cobertura populacional estimada de saúde bucal na Atenção Básica.

Relevânciado Indicador

Medir a ampliação de acesso a serviços de saúde bucal na população no âmbito da Atenção Básica. Possibilitar a análise da situação atual dos serviços ofertados, estimar a necessidade de melhorias e onde devem ser realizadas. Subsidiar os processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas voltadas para o acesso aos serviços da Rede de Atenção à Saúde.

Método de Cálculo

Numerador: ((nº eSB3.450)+(nº eSB equivalentes3.000)) em determinado local e período dividido pela população no mesmo local e período.

Meta:

A partir de 2018 aumentar em 0,5% ao ano até 2021

Ações:

1.i.3.a. Selecione todas as ações que a unidade realiza, em relação à cobertura de saúde bucal:

- 1.i.3.a.1. Capacita e atualiza os profissionais da Atenção Básica na coleta e no registro dos dados no e-SUS AB.
- 1.i.3.a.2. Monitora e avalia a qualidade e consistência dos dados informados pelas equipes no SISAB.
- 1.i.3.a.3. Organiza a oferta de serviços essenciais em saúde bucal na Atenção Básica.
- 1.i.3.a.4. Melhora o acesso e cobertura dos serviços de saúde bucal na atenção básica à saúde.
- 1.i.3.a.5. Outro:
 -
 -
 -

Valores

- 1.i.3.v.1. Número de eSB com saúde bucal.....
- 1.i.3.v.2. Número de eSB com saúde bucal equivalente.....
- 1.i.3.v.3. Número de ESF com saúde bucal (Nº eSB + Nº eSB equivalente).....
- 1.i.3.v.4. População adstrita da unidade (Estimativa Populacional da unidade):.....
- 1.i.3.v.5. Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica com Saúde Bucal.....
- 1.i.3.v.6. População cadastrada no e-SUS AB da unidade:.....
- 1.i.3.v.7. Percentual de população cadastrada.....
- 1.i.3.v.8. Carga horária semanal de todos os dentistas na unidade em Abril/2018.....
- 1.i.3.v.9. Carga horária semanal de todos os ASB/TSB na unidade em Abril/2018

MATRIZ DE MONITORAMENTO 1o RDQA 2018 - ATENÇÃO BÁSICA

| Produção eSUS AB da unidade | 1ª Consulta Odont Prog | Trat Concluído SB | Percentual de Tratamentos Concluídos em Saúde Bucal | Número Grupos Terapêuticos e atividades de promoção e prevenção |
|-----------------------------|------------------------|-------------------|---|---|
| Janeiro/18 | 1.i.3.v.10.a.1. | 1.i.3.v.10.b.1. | 1.i.3.v.10.c.1. | 1.i.3.v.10.d.1. |
| Fevereiro/18 | 1.i.3.v.10.a.2. | 1.i.3.v.10.b.2. | 1.i.3.v.10.c.2. | 1.i.3.v.10.d.2. |
| Março/18 | 1.i.3.v.10.a.3. | 1.i.3.v.10.b.3. | 1.i.3.v.10.c.3. | 1.i.3.v.10.d.3. |
| Abril/18 | 1.i.3.v.10.a.4. | 1.i.3.v.10.b.4. | 1.i.3.v.10.c.4. | 1.i.3.v.10.d.4. |
| Mai/18 | 1.i.3.v.10.a.5. | 1.i.3.v.10.b.5. | 1.i.3.v.10.c.5. | 1.i.3.v.10.d.5. |
| Junho/18 | 1.i.3.v.10.a.6. | 1.i.3.v.10.b.6. | 1.i.3.v.10.c.6. | 1.i.3.v.10.d.6. |
| Julho/18 | 1.i.3.v.10.a.7. | 1.i.3.v.10.b.7. | 1.i.3.v.10.c.7. | 1.i.3.v.10.d.7. |
| Agosto/18 | 1.i.3.v.10.a.8. | 1.i.3.v.10.b.8. | 1.i.3.v.10.c.8. | 1.i.3.v.10.d.8. |
| Setembro/18 | 1.i.3.v.10.a.9. | 1.i.3.v.10.b.9. | 1.i.3.v.10.c.9. | 1.i.3.v.10.d.9. |
| Outubro/18 | 1.i.3.v.10.a.10. | 1.i.3.v.10.b.10. | 1.i.3.v.10.c.10. | 1.i.3.v.10.d.10. |
| Novembro/18 | 1.i.3.v.10.a.11. | 1.i.3.v.10.b.11. | 1.i.3.v.10.c.11. | 1.i.3.v.10.d.11. |
| Dezembro/18 | 1.i.3.v.10.a.12. | 1.i.3.v.10.b.12. | 1.i.3.v.10.c.12. | 1.i.3.v.10.d.12. |

| Produção eSUS AB da unidade | Núm de Escov Bucal realizada nas Escolas púb (pré-escola, ens fund I e II) de 04 a 12 anos | Número de população matriculada em Escolas públicas (pré-escola, ensino fundamental I e II) | Proporção de Ação coletiva de escovação bucal supervisionada |
|-----------------------------|--|---|--|
| Janeiro/18 | 1.i.3.v.10.e.1. | 1.i.3.v.10.f.1. | 1.i.3.v.10.g.1. |
| Fevereiro/18 | 1.i.1.v.10.e.2. | 1.i.3.v.10.f.2. | 1.i.3.v.10.g.2. |
| Março/18 | 1.i.1.v.10.e.3. | 1.i.3.v.10.f.3. | 1.i.3.v.10.g.3. |
| Abril/18 | 1.i.1.v.10.e.4. | 1.i.3.v.10.f.4. | 1.i.3.v.10.g.4. |
| Mai/18 | 1.i.1.v.10.e.5. | 1.i.3.v.10.f.5. | 1.i.3.v.10.g.5. |
| Junho/18 | 1.i.1.v.10.e.6. | 1.i.3.v.10.f.6. | 1.i.3.v.10.g.6. |
| Julho/18 | 1.i.1.v.10.e.7. | 1.i.3.v.10.f.7. | 1.i.3.v.10.g.7. |
| Agosto/18 | 1.i.1.v.10.e.8. | 1.i.3.v.10.f.8. | 1.i.3.v.10.g.8. |
| Setembro/18 | 1.i.1.v.10.e.9. | 1.i.3.v.10.f.9. | 1.i.3.v.10.g.9. |
| Outubro/18 | 1.i.1.v.10.e.10. | 1.i.3.v.10.f.10. | 1.i.3.v.10.g.10. |
| Novembro/18 | 1.i.1.v.10.e.11. | 1.i.3.v.10.f.11. | 1.i.3.v.10.g.11. |
| Dezembro/18 | 1.i.1.v.10.e.12. | 1.i.3.v.10.f.12. | 1.i.3.v.10.g.12. |

Considerações e Recomendações:

1.i.3.CR

-
-
-
-
-
-
-

Indicador 1.i.4. Proporção de exodontia em relação aos procedimentos.

Relevânciado Indicador

Avalia o acesso à assistência odontológica, ao cuidado odontológico e implantação de uma estratégia de promoção e prevenção à saúde bucal, antecipação ao dano para as populações vulneráveis, intensificação de métodos de prevenção junto à comunidade na transversalidade da saúde bucal, no fluxo dos encaminhamentos para especialidades, em destaque para a endodontia.

Para uma análise mais adequada do indicador é importante que seja considerada a faixa etária das exodontias de dentes permanentes, quanto mais jovens perdendo dentes, mais negativo será o indicador, em comparação com uma população com perdas dentárias acima dos 60 anos de idade.

Método de Cálculo: Municipal, Distrital e Local

Número total de extrações dentárias em determinado local e período, dividido pelo Número total de procedimentos clínicos individuais preventivos e curativos selecionados no mesmo local e período.

Meta:

Reduzir 0,1 %ao ano para chegar em 8,1% até 2021

Ações:

1.i.4.a. Selecione todas as ações que a unidade realiza, em relação à endodontia:

- 1.i.4.a.1. A Unidade realiza classificação de risco para atendimento assistencial em Saúde Bucal
- 1.i.4.a.2. Para a população considerada de alto risco em Saúde Bucal, a equipe intensifica ações individuais de educação e prevenção
- 1.i.4.a.3. A Unidade classifica risco para priorizar o encaminhamento à endodontia
- 1.i.4.a.4. Não realiza.
- 1.i.4.a.5. Outro:
 -
 -

Valores

1.i.4.v.1. Número total de extrações dentárias em determinado local e período

1.i.4.v.2. Número total de procedimentos clínicos individuais preventivos e curativos selecionados no mesmo local e período

1.i.4.v.3. Proporção de exodontia em relação aos procedimentos

Considerações e Recomendações:

1.i.4.CR. Descrever como a unidade faz para:Ampliar ações de promoção e prevenção à Saúde Bucal;Garantir acesso à população de maior risco e vulnerabilidade;Garantir acolhimento de 100% das urgências odontológicas durante todo o período de funcionamento da unidade; Garantir acolhimento humanizado (a 100%) da demanda espontânea em tempo integral de funcionamento da Unidade;Garantir agendamento de consultas eletivas à população vulnerável (Hipertensão Arterial Sistêmica HAS/ Diabetes Mellitus DM) cadastrada de acordo com os critérios de risco estabelecidos.

-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

Indicador 1.i.5. Percentual de Unidades Básicas de Saúde com, no mínimo, três tipos de práticas do programa da saúde integrativa

Relevância do Indicador

Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política de atenção básica no âmbito do SUS.

Método de Cálculo - Municipal

Número de unidades básicas de saúde com três programas dividido pelo Número de unidades básicas de saúde no município.

OBS. Número de unidades básicas de saúde no município: 064

Meta:

| Ano | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|------|--------------|--------------|--------------|---------------|
| Meta | 23% (15 UBS) | 47% (30 UBS) | 70% (45 UBS) | 100% (64 UBS) |

Ações:

Identificar o que é realizado nos campos abaixo.

Valores

Quais são os **tipos de práticas integrativas** ofertadas na UBS e **quantas pessoas** participaram da atividade no período?

| Produção eSUSAB da unidade | Consciência Postural (Nº de Usuários) | Lian gong (Nº de Usuários) | Movimento Vital Expressivo (Nº de Usuários) | Passeio - Caminhar para a saúde (Nº de Usuários) |
|----------------------------|---------------------------------------|----------------------------|---|--|
| Janeiro/18 | 1.i.5.v.1.a. | 1.i.5.v.1.b. | 1.i.5.v.1.c. | 1.i.5.v.1.d. |
| Fevereiro/18 | 1.i.5.v.2.a. | 1.i.5.v.2.b. | 1.i.5.v.2.c. | 1.i.5.v.2.d. |
| Março/18 | 1.i.5.v.3.a. | 1.i.5.v.3.b. | 1.i.5.v.3.c. | 1.i.5.v.3.d. |
| Abril/18 | 1.i.5.v.4.a. | 1.i.5.v.4.b. | 1.i.5.v.4.c. | 1.i.5.v.4.d. |
| Mai/18 | 1.i.5.v.5.a. | 1.i.5.v.5.b. | 1.i.5.v.5.c. | 1.i.5.v.5.d. |
| Junho/18 | 1.i.5.v.6.a. | 1.i.5.v.6.b. | 1.i.5.v.6.c. | 1.i.5.v.6.d. |
| Julho/18 | 1.i.5.v.7.a. | 1.i.5.v.7.b. | 1.i.5.v.7.c. | 1.i.5.v.7.d. |
| Agosto/18 | 1.i.5.v.8.a. | 1.i.5.v.8.b. | 1.i.5.v.8.c. | 1.i.5.v.8.d. |
| Setembro/18 | 1.i.5.v.9.a. | 1.i.5.v.9.b. | 1.i.5.v.9.c. | 1.i.5.v.9.d. |
| Outubro/18 | 1.i.5.v.10.a. | 1.i.5.v.10.b. | 1.i.5.v.10.c. | 1.i.5.v.10.d. |
| Novembro/18 | 1.i.5.v.11.a. | 1.i.5.v.11.b. | 1.i.5.v.11.c. | 1.i.5.v.11.d. |
| Dezembro/18 | 1.i.5.v.12.a. | 1.i.5.v.12.b. | 1.i.5.v.12.c. | 1.i.5.v.12.d. |

| Produção eSUSAB da unidade | Meditação (Nº de Usuários) | Chikung. (Nº de Usuários) | Tai Chi Chuan (Nº de Usuários) | Yoga. (Nº de Usuários) |
|----------------------------|----------------------------|---------------------------|--------------------------------|------------------------|
| Janeiro/18 | 1.i.5.v.1.e. | 1.i.5.v.1.f. | 1.i.5.v.1.g. | 1.i.5.v.1.h. |
| Fevereiro/18 | 1.i.5.v.2.e. | 1.i.5.v.2.f. | 1.i.5.v.2.g. | 1.i.5.v.2.h. |

MATRIZ DE MONITORAMENTO 1o RDQA 2018 - ATENÇÃO BÁSICA

| | | | | |
|-------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Março/18 | 1.i.5.v.3.e. | 1.i.5.v.3.f. | 1.i.5.v.3.g. | 1.i.5.v.3.h. |
| Abril/18 | 1.i.5.v.4.e. | 1.i.5.v.4.f. | 1.i.5.v.4.g. | 1.i.5.v.4.h. |
| Maió/18 | 1.i.5.v.5.e. | 1.i.5.v.5.f. | 1.i.5.v.5.g. | 1.i.5.v.5.h. |
| Junho/18 | 1.i.5.v.6.e. | 1.i.5.v.6.f. | 1.i.5.v.6.g. | 1.i.5.v.6.h. |
| Julho/18 | 1.i.5.v.7.e. | 1.i.5.v.7.f. | 1.i.5.v.7.g. | 1.i.5.v.7.h. |
| Agosto/18 | 1.i.5.v.8.e. | 1.i.5.v.8.f. | 1.i.5.v.8.g. | 1.i.5.v.8.h. |
| Setembro/18 | 1.i.5.v.9.e. | 1.i.5.v.9.f. | 1.i.5.v.9.g. | 1.i.5.v.9.h. |
| Outubro/18 | 1.i.5.v.10.e. | 1.i.5.v.10.f. | 1.i.5.v.10.g. | 1.i.5.v.10.h. |
| Novembro/18 | 1.i.5.v.11.e. | 1.i.5.v.11.f. | 1.i.5.v.11.g. | 1.i.5.v.11.h. |
| Dezembro/18 | 1.i.5.v.12.e. | 1.i.5.v.12.f. | 1.i.5.v.12.g. | 1.i.5.v.12.h. |

| Produção eSUSAB da unidade | Acupuntura Sistêmica (Nº de Usuários) | Acupuntura Microssistemas (Yamamoto - YNSA; Microssistema de Su Jok; auriculoterapia; e outros) (Nº de Usuários) | Homeopatia (Nº de Usuários) | Fitoterapia (Nº de Usuários) |
|----------------------------|---------------------------------------|--|-----------------------------|------------------------------|
| Janeiro/18 | 1.i.5.v.1.i. | 1.i.5.v.1.j. | 1.i.5.v.1.k. | 1.i.5.v.1.l. |
| Fevereiro/18 | 1.i.5.v.2.i. | 1.i.5.v.2.j. | 1.i.5.v.2.k. | 1.i.5.v.2.l. |
| Março/18 | 1.i.5.v.3.i. | 1.i.5.v.3.j. | 1.i.5.v.3.k. | 1.i.5.v.3.l. |
| Abril/18 | 1.i.5.v.4.i. | 1.i.5.v.4.j. | 1.i.5.v.4.k. | 1.i.5.v.4.l. |
| Maió/18 | 1.i.5.v.5.i. | 1.i.5.v.5.j. | 1.i.5.v.5.k. | 1.i.5.v.5.l. |
| Junho/18 | 1.i.5.v.6.i. | 1.i.5.v.6.j. | 1.i.5.v.6.k. | 1.i.5.v.6.l. |
| Julho/18 | 1.i.5.v.7.i. | 1.i.5.v.7.j. | 1.i.5.v.7.k. | 1.i.5.v.7.l. |
| Agosto/18 | 1.i.5.v.8.i. | 1.i.5.v.8.j. | 1.i.5.v.8.k. | 1.i.5.v.8.l. |
| Setembro/18 | 1.i.5.v.9.i. | 1.i.5.v.9.j. | 1.i.5.v.9.k. | 1.i.5.v.9.l. |
| Outubro/18 | 1.i.5.v.10.i. | 1.i.5.v.10.j. | 1.i.5.v.10.k. | 1.i.5.v.10.l. |
| Novembro/18 | 1.i.5.v.11.i. | 1.i.5.v.11.j. | 1.i.5.v.11.k. | 1.i.5.v.11.l. |
| Dezembro/18 | 1.i.5.v.12.i. | 1.i.5.v.12.j. | 1.i.5.v.12.k. | 1.i.5.v.12.l. |

| Produção eSUSAB da unidade | Dança Circular (Nº de Usuários) | Shantala (Nº de Usuários) | Terapia Comunitária Integrativa (TCI) (Nº de Usuários) | Reiki (Nº de Usuários) |
|----------------------------|---------------------------------|---------------------------|--|------------------------|
| Janeiro/18 | 1.i.5.v.1.m. | 1.i.5.v.1.n. | 1.i.5.v.1.o. | 1.i.5.v.1.p. |
| Fevereiro/18 | 1.i.5.v.2.m. | 1.i.5.v.2.n. | 1.i.5.v.2.o. | 1.i.5.v.2.p. |
| Março/18 | 1.i.5.v.3.m. | 1.i.5.v.3.n. | 1.i.5.v.3.o. | 1.i.5.v.3.p. |
| Abril/18 | 1.i.5.v.4.m. | 1.i.5.v.4.n. | 1.i.5.v.4.o. | 1.i.5.v.4.p. |
| Maió/18 | 1.i.5.v.5.m. | 1.i.5.v.5.n. | 1.i.5.v.5.o. | 1.i.5.v.5.p. |
| Junho/18 | 1.i.5.v.6.m. | 1.i.5.v.6.n. | 1.i.5.v.6.o. | 1.i.5.v.6.p. |
| Julho/18 | 1.i.5.v.7.m. | 1.i.5.v.7.n. | 1.i.5.v.7.o. | 1.i.5.v.7.p. |

MATRIZ DE MONITORAMENTO 1o RDQA 2018 - ATENÇÃO BÁSICA

| | | | | |
|-------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Agosto/18 | 1.i.5.v.8.m. | 1.i.5.v.8.n. | 1.i.5.v.8.o. | 1.i.5.v.8.p. |
| Setembro/18 | 1.i.5.v.9.m. | 1.i.5.v.9.n. | 1.i.5.v.9.o. | 1.i.5.v.9.p. |
| Outubro/18 | 1.i.5.v.10.m. | 1.i.5.v.10.n. | 1.i.5.v.10.o. | 1.i.5.v.10.p. |
| Novembro/18 | 1.i.5.v.11.m. | 1.i.5.v.11.n. | 1.i.5.v.11.o. | 1.i.5.v.11.p. |
| Dezembro/18 | 1.i.5.v.12.m. | 1.i.5.v.12.n. | 1.i.5.v.12.o. | 1.i.5.v.12.p. |

1.i.5.v.x Outros (Citar e indicar a quantidade realizada)

-
-

Considerações e Recomendações:

1.i.5.CR.

-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

Indicador 1.i.6- Proporção de medicamentos padronizados disponibilizados para Atenção Básica, de forma humanizada e qualificada.

Relevância do Indicador

Avaliar o acesso da população aos medicamentos. A garantia do acesso da população aos medicamentos é fundamental para o tratamento e recuperação da saúde. Os medicamentos produzem a cura, prolongam a vida e retardam o surgimento de complicações associadas às doenças crônicas. A utilização racional aumenta a resolutividade da Atenção Primária, podendo reduzir o encaminhamento para os outros níveis de atenção

Método de Cálculo

Número de medicamentos disponíveis no município no período dividido pelo Número de medicamentos padronizados para Atenção Primária

Meta:

Disponibilizar, no mínimo, 90% dos medicamentos padronizados para Atenção Básica na REMUME em todos os anos.

Ações e Valores

1.i.6.a. Selecione as ações realizadas em relação a itens padronizados:

- 1.i.6.a.1. Faz revisão neste quadrimestre para adequação das cotas de insumos, materiais e medicamentos, a partir do consumo médio no período;
- 1.i.6.a.2. Monitora o estoque de medicamentos e materiais na Unidade;
- 1.i.6.a.3. Alimenta o sistema de movimentação de estoque (GEMM)
- 1.i.6.a.4. Monitora o controle de validade e as condições de armazenamento dos insumos, materiais e medicamentos;

MATRIZ DE MONITORAMENTO 1o RDQA 2018 - ATENÇÃO BÁSICA

- 1.i.6.a.5. Orienta os funcionários da farmácia a estarem atentos para quantidade recebida do almoxarifado e a demanda da unidade e participar da sugestão de cotas, comunicando o Distrito o não recebimento de algum medicamento.
- 1.i.6.a.6. Outro:
 -
 -
 -

1.i.6.b. Selecione as opções em relação ao Programa de Farmacovigilância na Unidade:

- 1.i.6.b.1. Existe uma cópia acessível do Programa de Farmacovigilância.
- 1.i.6.b.2. Tem programa de farmacovigilância implantado conforme o protocolo.
- 1.i.6.b.3. Tem fluxo estabelecido para notificar as ocorrências (ex.:desvio de qualidade, reação adversa).
- 1.i.6.b.4. Não tem programa de farmacovigilância implantado. Motivo:
 -
 -
 -

Valores

Em relação a integração do **Farmacêutico** nas ações **essenciais** de saúde da ESF informe:

| Produção eSUS AB da unidade | No. de consultas farmacêuticas | No. de Visita Domiciliar |
|-----------------------------|--------------------------------|--------------------------|
| Janeiro/18 | 1.i.6.v.1.a. | 1.i.6.v.1.b. |
| Fevereiro/18 | 1.i.6.v.2.a. | 1.i.6.v.2.b. |
| Março/18 | 1.i.6.v.3.a. | 1.i.6.v.3.b. |
| Abril/18 | 1.i.6.v.4.a. | 1.i.6.v.4.b. |
| Maio/18 | 1.i.6.v.5.a. | 1.i.6.v.5.b. |
| Junho/18 | 1.i.6.v.6.a. | 1.i.6.v.6.b. |
| Julho/18 | 1.i.6.v.7.a. | 1.i.6.v.7.b. |
| Agosto/18 | 1.i.6.v.8.a. | 1.i.6.v.8.b. |
| Setembro/18 | 1.i.6.v.9.a. | 1.i.6.v.9.b. |
| Outubro/18 | 1.i.6.v.10.a. | 1.i.6.v.10.b. |
| Novembro/18 | 1.i.6.v.11.a. | 1.i.6.v.11.b. |
| Dezembro/18 | 1.i.6.v.12.a. | 1.i.6.v.12.b. |

Em relação a integração do **Farmacêutico** nas ações **complementares** de saúde da ESF informe:

| Produção eSUS AB da unidade | No Atendimento compartilhado / Matriciamento | No. Grupos Terapêuticos | Atividades de Educação em Saúde |
|-----------------------------|--|-------------------------|---------------------------------|
| Janeiro/18 | 1.i.6.v.1.c. | 1.i.6.v.1.d. | 1.i.6.v.1.e. |
| Fevereiro/18 | 1.i.6.v.2.c. | 1.i.6.v.2.d. | 1.i.6.v.2.e. |
| Março/18 | 1.i.6.v.3.c. | 1.i.6.v.3.d. | 1.i.6.v.3.e. |
| Abril/18 | 1.i.6.v.4.c. | 1.i.6.v.4.d. | 1.i.6.v.4.e. |
| Maio/18 | 1.i.6.v.5.c. | 1.i.6.v.5.d. | 1.i.6.v.5.e. |
| Junho/18 | 1.i.6.v.6.c. | 1.i.6.v.6.d. | 1.i.6.v.6.e. |
| Julho/18 | 1.i.6.v.7.c. | 1.i.6.v.7.d. | 1.i.6.v.7.e. |
| Agosto/18 | 1.i.6.v.8.c. | 1.i.6.v.8.d. | 1.i.6.v.8.e. |
| Setembro/18 | 1.i.6.v.9.c. | 1.i.6.v.9.d. | 1.i.6.v.9.e. |

MATRIZ DE MONITORAMENTO 1o RDQA 2018 - ATENÇÃO BÁSICA

| | | | |
|-------------|---------------|---------------|---------------|
| Outubro/18 | 1.i.6.v.10.c. | 1.i.6.v.10.d. | 1.i.6.v.10.e. |
| Novembro/18 | 1.i.6.v.11.c. | 1.i.6.v.11.d. | 1.i.6.v.11.e. |
| Dezembro/18 | 1.i.6.v.12.c. | 1.i.6.v.12.d. | 1.i.6.v.12.e. |

Em relação a integração do **Agente de Apoio da Farmácia** nas ESF e indique a quantidade realizada (considere o conjunto de profissionais):

| Produção eSUS AB da unidade | No. de Visita Domiciliar | No. Grupos Terapêuticos | Atividades de Educação em Saúde |
|-----------------------------|--------------------------|-------------------------|---------------------------------|
| Janeiro/18 | 1.i.6.v.1.f. | 1.i.6.v.1.g. | 1.i.6.v.1.h. |
| Fevereiro/18 | 1.i.6.v.2.f. | 1.i.6.v.2.g. | 1.i.6.v.2.h. |
| Março/18 | 1.i.6.v.3.f. | 1.i.6.v.3.g. | 1.i.6.v.3.h. |
| Abril/18 | 1.i.6.v.4.f. | 1.i.6.v.4.g. | 1.i.6.v.4.h. |
| Maió/18 | 1.i.6.v.5.f. | 1.i.6.v.5.g. | 1.i.6.v.5.h. |
| Junho/18 | 1.i.6.v.6.f. | 1.i.6.v.6.g. | 1.i.6.v.6.h. |
| Julho/18 | 1.i.6.v.7.f. | 1.i.6.v.7.g. | 1.i.6.v.7.h. |
| Agosto/18 | 1.i.6.v.8.f. | 1.i.6.v.8.g. | 1.i.6.v.8.h. |
| Setembro/18 | 1.i.6.v.9.f. | 1.i.6.v.9.g. | 1.i.6.v.9.h. |
| Outubro/18 | 1.i.6.v.10.f. | 1.i.6.v.10.g. | 1.i.6.v.10.h. |
| Novembro/18 | 1.i.6.v.11.f. | 1.i.6.v.11.g. | 1.i.6.v.11.h. |
| Dezembro/18 | 1.i.6.v.12.f. | 1.i.6.v.12.g. | 1.i.6.v.12.h. |

Considerações e Recomendações:

1.i.6.CR. Apontar: se ocorreu a falta de itens essenciais ou alguma situação excepcional que acarretou prejuízo no abastecimento.

Apontar: Considerações sobre as ações do Farmacêutico e Agentes de Apoio a Saúde - Farmácia.

Apontar: ações, encaminhamentos e/ou dificuldades relativas às notificações ou à implantação do programa.

Orientações para o fluxo padronizado: as unidades fazem a notificação no site do CVS ([Eventos Adversos e Queixas Técnicas de Produtos](#)) e encaminham para o distrito o número e o comprovante dos desvios de qualidade e possíveis reações adversas a medicamentos (RAM).

-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

Indicador 1.i.7 - Proporção de internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB)

Relevânciado Indicador

Desenvolver capacidade de resolução da Atenção Primária ao identificar áreas claramente passíveis de melhorias enfatizando problemas de saúde que necessitam de melhor prosseguimento e de melhor organização entre os níveis assistenciais. Ou seja: serve para avaliar a efetividade da Atenção primária, mas também pode ser utilizado para avaliação da atenção especializada ambulatorial, da regulação das internações e da gestão hospitalar.

Método de Cálculo

Numero de internações por causas sensíveis selecionadas à Atenção Básica, em determinado local e período, dividido pelo total de internações clínicas, em determinado local e período.

Meta:

| Ano | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|-------------|--------|--------|--------|---------|
| Prop. ICSAP | 21,07% | 20,85% | 20,64% | 20,43%. |

Ações:

1.i.7.a. Selecione todas as ações que a unidade realiza, em relação ao fortalecimento de linhas de cuidado para doenças crônicas:

- 1.i.7.a.1. Implantado protocolo e desenvolve ações de acordo com os indicadores da unidade, visando o fortalecimento das linhas de cuidado para doenças crônicas.
- 1.i.7.a.2. Recebe e analisa relatórios de internação dos pacientes que foram internados com patologias da AB e realizou busca ativa dos egressos da área adstrita.
- 1.i.7.a.3. Garante a Atenção Integral aos idosos, especialmente para os acamados e com alguma limitação de locomoção
- 1.i.7.a.4. Tem grupo para ações de promoção à Saúde voltadas para abordagem de Alimentação Saudável, Tabagismo, Alcoolismo, sedentarismo
- 1.i.7.a.5. Alimentar o banco de dados do cadastro de pacientes crônicos para monitoramento dos riscos e agravos de saúde
- 1.i.7.a.6. Os ACS realizam ações coletivas para redução das DCNT Se afirmativo Quais? (descreva abaixo no campo OUTRO quais ações são realizadas)
- 1.i.7.a.7. Não realiza.
- 1.i.7.a.8. Outro:
 -
 -
 -
 -

1.i.7.b. Selecione todas as ações que a unidade realiza, em relação a Avaliação de Riscos e Vulnerabilidade:

- 1.i.7.b.1. A Unidade mantém cadastro atualizado com estratificação por risco dos diabéticos e hipertensos do território.
- 1.i.7.b.2. A unidade garante oferta de consulta médica programada, consulta de enfermeiro, exames laboratoriais e ações educativas com frequência estabelecida pelo grau de risco para os pacientes acompanhados.
- 1.i.7.b.3. A unidade garante realização de PTS para os pacientes de alto risco.
- 1.i.7.b.4. Não realiza.
- 1.i.7.b.5. Outro:
 -
 -
 -
 -

MATRIZ DE MONITORAMENTO 1o RDQA 2018 - ATENÇÃO BÁSICA

1.i.7.c. Selecione todas as ações que a unidade realiza, em relação as Estratégias utilizadas pela unidade para Gestão de egressos de internações hospitalares por condições sensíveis a Atenção Básica

- 1.i.7.c.1. A Unidade recebe e analisa os Relatórios mensais de pacientes internados por patologias da lista de condições sensíveis à Atenção Básica.
- 1.i.7.c.2. A unidade ao receber um relatório de alta (ICSAP), realiza busca ativa, cadastro, avaliação e registro em prontuário e articula a seqüência de ofertas na unidade/domicílio.
- 1.i.7.c.3. A unidade desenvolve ações em parceria com a Unidade de Pronto Atendimento de referência para garantir a continuidade do cuidado de usuários portadores de doenças crônicas.
- 1.i.7.c.4. A unidade define como evento sentinela e realiza ações a partir dos óbitos por ICSAP.
- 1.i.7.c.5. Não realiza.
- 1.i.7.c.6. Outro:
 -
 -
 -

1.i.7.d. Selecione todas as ações que a unidade realiza, em relação as Estratégias utilizadas pela unidade para Atenção Integral ao idoso e gestão da Atenção domiciliar.

- 1.i.7.d.1. A unidade possui cadastro atualizado dos idosos acamados ou com alguma limitação de locomoção.
- 1.i.7.d.2. A unidade desenvolve de projetos terapêuticos individuais em parceria com o SAD de referência.
- 1.i.7.d.3. A unidade mantém cobertura vacinal do idoso maior que 80%.
- 1.i.7.d.4. A Unidade possui mecanismos de acesso específicos para a população masculina.
- 1.i.7.d.5. Não realiza.
- 1.i.7.d.6. Outro:
 -
 -
 -

Valores

O indicador municipal é calculado pela Coordenadoria de Avaliação e Controle.

Considerações e Recomendações:

1.i.7.CR. Estratégias utilizadas pela unidade para fortalecimento das linhas de cuidado às doenças crônicas, descrever:

As estratégias utilizadas e as razões pelas quais existe dificuldade em garantir esta oferta; Número de reuniões clínicas realizadas no período para discussão de diretrizes e protocolos existentes apontar as estratégias desenvolvidas e dificuldades identificadas; Tipo de atividade, frequência, número de trabalhadores e usuários participantes; Tipos de ações desenvolvidas; As estratégias ainda não formais desenvolvidas planejadas; Quais ações ACS participam com que frequência e quantos são envolvidos.

-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

Objetivo 1.ii. Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política de atenção especializada, ambulatorial no âmbito do SUS.

Indicador 1.ii.1. Razão de exames Citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos e a população na mesma faixa etária:

Relevância do indicador:

Permite analisar o aprimoramento das redes de atenção e promover o cuidado integral às pessoas nos vários ciclos de vida (criança, adolescente, jovem, adulto e idoso), considerando as questões de gênero e das populações em situação de vulnerabilidade social, na atenção básica, nas redes temáticas e nas redes de atenção nas regiões de saúde.

Método de Cálculo

Número de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, em determinado município e ano dividido pela População feminina na faixa etária de 25 a 64 anos, no mesmo local e ano, dividida por 3.

Meta:

Meta de Campinas:0,42

Meta Pactuada Regional: 0,45

Ações:

1.ii.1.a. Selecione as ações realizadas pela unidade em relação ao cancer de colo de utero:

- 1.ii.1.a.1. Realiza mutirões de coleta da Papanicolau .
- 1.ii.1.a.2. Adota o protocolo de Atenção à saúde das mulheres do DAB/MS-HSL.
- 1.ii.1.a.3. Faz captação de mulheres para realização do exame
- 1.ii.1.a.4. Faz grupo em sala de espera
- 1.ii.1.a.5. Nenhuma ação é realizada pela unidade.
- 1.ii.1.a.6.Outro:
-
-
-

Valores

| Produção eSUSAB da unidade | Número de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos | População feminina na faixa etária de 25 a 64 anos (repete todo mês) | Razão de exames Citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos e a população na mesma faixa etária |
|----------------------------|---|--|--|
| Janeiro/18 | 1.ii.1.v.1.a. | 1.ii.1.v.1.b. | 1.ii.1.v.1.c. |
| Fevereiro/18 | 1.ii.1.v.2.a. | 1.ii.1.v.2.b. | 1.ii.1.v.2.c. |
| Março/18 | 1.ii.1.v.3.a. | 1.ii.1.v.3.b. | 1.ii.1.v.3.c. |
| Abril/18 | 1.ii.1.v.4.a. | 1.ii.1.v.4.b. | 1.ii.1.v.4.c. |
| Mai/18 | 1.ii.1.v.5.a. | 1.ii.1.v.5.b. | 1.ii.1.v.5.c. |
| Junho/18 | 1.ii.1.v.6.a. | 1.ii.1.v.6.b. | 1.ii.1.v.6.c. |
| Julho/18 | 1.ii.1.v.7.a. | 1.ii.1.v.7.b. | 1.ii.1.v.7.c. |
| Agosto/18 | 1.ii.1.v.8.a. | 1.ii.1.v.8.b. | 1.ii.1.v.8.c. |
| Setembro/18 | 1.ii.1.v.9.a. | 1.ii.1.v.9.b. | 1.ii.1.v.9.c. |
| Outubro/18 | 1.ii.1.v.10.a. | 1.ii.1.v.10.b. | 1.ii.1.v.10.c. |

MATRIZ DE MONITORAMENTO 1o RDQA 2018 - ATENÇÃO BÁSICA

| | | | |
|-------------|----------------|----------------|----------------|
| Novembro/18 | 1.ii.1.v.11.a. | 1.ii.1.v.11.b. | 1.ii.1.v.11.c. |
| Dezembro/18 | 1.ii.1.v.12.a. | 1.ii.1.v.12.b. | 1.ii.1.v.12.c. |

Considerações e Recomendações:

1.ii.1.CR. Apontar: como se dá a oferta de coleta deste exame (agenda, quais profissionais envolvidos na coleta, demanda espontânea, capacidade física, realização de campanhas e mutirões e necessidade de capacitação); apontar as ações necessárias para o alcance da meta.

-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

Indicador 1.ii.2. Razão de exames de mamografia de rastreamento - mulheres de 50 a 69 anos:

Relevância do indicador:

Medir o acesso e a realização de exames de rastreamento de câncer de mama pelas mulheres de 50 a 69 anos. Estima-se que cerca de 25% a 30% das mortes por câncer de mama na população entre 50 e 69 anos podem ser evitadas com estratégias de rastreamento populacional que garantam alta cobertura da população-alvo, qualidade dos exames e tratamento adequado (WHO, 2008). A mamografia e o exame clínico as mamas (ECM) são os métodos preconizados para o rastreamento de câncer de mama na rotina de atenção integral à saúde da mulher. Preconiza-se a realização da mamografia em mulheres de 50 a 69 anos de 02 em 02 anos.

Método de Cálculo

Número de mamografias para rastreamento realizadas em mulheres residentes na faixa etária de 50 a 69 anos em determinado local e ano dividido pela População feminina na mesma faixa etária no mesmo local e ano dividida por dois.

Meta:

Meta de Campinas:0,32

Meta Pactuada Regional: 0,34

Ações:

1.ii.2.a. Selecione as ações realizadas pela unidade em relação ao cancer de mama:

- 1.ii.2.a.1. Oferta mamografias de rastreamento de demanda espontânea a partir dos 50 anos, conforme protocolo
- 1.ii.2.a.2. Faz captação de mulheres para realização do exame
- 1.ii.2.a.3. Agiliza consulta de retorno, principalmente, dos resultados dos exames alterados.
- 1.ii.2.a.4. Incentiva utilização do Programa Mulheres de Peito
- 1.ii.2.a.5. Nenhuma ação é realizada pela unidade.
- 1.ii.2.a.6. Outro:
 -
 -
 -

Valores

1.ii.2.v.1. Número de mamografias para rastreamento realizadas em mulheres residentes na faixa etaria de 50 a 69 anos

1.ii.2.v.2. População feminina na mesma faixa etaria no mesmo local e ano

1.ii.2.v.3. Razão de exames de mamografia de rastreamento - mulheres de 50 a 69 anos

Considerações e Recomendações:

1.ii.2.CR.

-
-
-
-
-
-
-
-

EIXO II – INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO A SAÚDE E LINHAS DE CUIDADO

Diretriz 2. Aprimorar as Redes de Atenção e promover o cuidado integral às pessoas nos vários ciclos de vida (criança, adolescente, jovem, adulto e idoso) considerando as questões de gênero da população em situação de vulnerabilidade social, na atenção básica, nas redes temáticas e nas redes de atenção na região de saúde.

Objetivo 2.i. Aprimorar e implantar as Redes de Atenção à Saúde nas regiões de saúde, com ênfase na articulação da Rede de Urgência e Emergência, Rede Cegonha, Rede de Atenção Psicossocial, Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, e da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas.

Indicador 2.i.3. Proporção de nascidos vivos de mães com sete ou mais consultas de pré-natal.

Relevância do indicador:

Este indicador é utilizado para avaliar cobertura, acesso, acolhimento e resolubilidade à atenção da saúde materna e infantil. Mede a cobertura do atendimento pré-natal identificando situações de desigualdades e tendências que demandam ações e estudos específicos. Contribui para a análise das condições de acesso da assistência pré-natal e qualidade em associação com outros indicadores, tais como a mortalidade materna e infantil e o número de casos de sífilis congênita.

Método de Cálculo

Número de nascidos vivos de mães residentes(em determinado local e ano) com sete ou mais consultas de pré-natal dividido peloNúmero de nascidos vivos de mães residentes no mesmo local e período multiplicado por 100.

Fonte: Sistema de Informação de Nascidos Vivos (Sinasc).

Meta

Manter em, no mínimo, 80% durante os quatro anos.

Ações:

2.i.3.a. Selecione as ações que são realizadas em relação as consultas de pré-natal:

- 2.i.3.a.1. Realiza teste rápido de gravidez na Unidade, no momento da procura;
- 2.i.3.a.2. Utiliza o cadastro do eSUSAB;
- 2.i.3.a.3. Faz classificação de risco;
- 2.i.3.a.4. Faz busca ativa das gestantes faltosas cadastradas na Unidade.
- 2.i.3.a.5. Outro:
 -
 -
 -

Valores

2.i.3.v.1. Número de nascidos vivos de mães residentes com sete ou mais consultas de pré-natal

2.i.3.v.2. Número de nascidos vivos de mães residentes no mesmo local e período

2.i.3.v.3. Proporção de nascidos vivos de mães com sete ou mais consultas de pré-natal

Considerações e Recomendações:

2.i.3.CR. Apontar: descrever como faz busca ativa das gestantes faltosas cadastradas na Unidade; como a unidade garante as consultas de pré-natal e puerpério (agenda específica); analisar a relação de gestantes acompanhadas pelo serviço e pela saúde suplementar; de que forma a unidade acompanha as gestantes sob cuidado de pré-natal de alto risco; de que forma oferece ações de Planejamento Familiar; apontar necessidade de capacitação para os profissionais; lembrar de apontar as perdas de médicos GO e generalista, ACSs, enfermeiros e outros; descrever como faz gestão do processo de trabalho para garantir aumento deste indicador; analisar a disponibilidade de oferta do teste rápido de gravidez.

-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

Indicador 2.i.4. Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias 10 a 19 anos.

Relevância do Indicador

Monitorar a tendência da gravidez de adolescentes de 10 a 19 anos no Brasil com o objetivo de nortear as ações de saúde nas unidades básicas, escolas (programa saúde na escola) e maternidades no território. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações voltadas para a promoção da saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes.

Método de Cálculo

Número de nascidos vivos de mães adolescentes de 10 a 19 anos residentes (em determinado local e período) dividido pelo Número de nascidos vivos de mães residentes (no mesmo local e período) multiplicado por 100.

Meta

9,88% - Reduzir em 0,5 pontos percentuais ao ano.

Ações:

2.i.4.a. Selecione as ações que são realizadas em relação as consultas de pré-natal:

- 2.i.4.a.1. Realiza teste rápido de gravidez na Unidade, no momento da procura;
- 2.i.4.a.2. Utiliza o cadastro do SISPRENATAL;
- 2.i.4.a.3. Faz classificação de risco;
- 2.i.4.a.4. Faz busca ativa das gestantes adolescentes.
- 2.i.4.a.5. Realiza ações de prevenção de gravidez na adolescência
- 2.i.4.a.6. Outras
-
-
-

Valores

2.i.4.v.1. Número de nascidos vivos de mães adolescentes de 10 a 19 anos residentes

2.i.4.v.2. Número de nascidos vivos de mães

2.i.4.v.3. Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias 10 a 19 anos

Considerações e Recomendações:

2.i.4.CR. Apontar: descrever como faz busca ativa das gestantes adolescentes; como a unidade garante as consultas de pré-natal e puerpério (agenda específica) para estas gestantes adolescentes; de que forma oferece ações de prevenção de gravidez na adolescência; apontar necessidade de capacitação para os profissionais para trabalhar com adolescentes; lembrar de apontar as perdas de médicos GO e generalista, ACSs, enfermeiros e outros; descrever como faz gestão do processo de trabalho para garantir diminuição deste indicador; analisar a disponibilidade de oferta do teste rápido de gravidez.

-
-
-
-
-
-
-
-
-

Indicador 2.i.6. Percentual de recém-nascidos atendidos na primeira semana de vida.

Relevância do Indicador

Mede a relação entre os atendimentos a recém-nascidos na primeira semana de vida realizados por médicos e enfermeiros e o total de crianças nascidas vivas residentes a serem acompanhadas na primeira semana de vida na mesma área geográfica. Considerando que a nova diretriz da SMS não é de atendimento isolado do RN, mas sim de forma conjunta com sua mãe, este indicador permite também inferir indiretamente o "percentual de binômios recém-nascidos e suas mães atendidos na primeira semana de vida", conforme definido pela AMAQ-PMAQ.

MATRIZ DE MONITORAMENTO 1o RDQA 2018 - ATENÇÃO BÁSICA

A equipe de Atenção Básica deve identificar e acompanhar, em tempo oportuno, os recém-nascidos do território que tiveram alta da maternidade. A primeira semana de vida do recém-nascido constitui num momento propício para que a equipe de atenção básica possa auxiliar os familiares nas dificuldades do aleitamento materno exclusivo, orientar e realizar imunizações, verificar a realização da triagem neonatal (teste do pezinho), estabelecer e reforçar a rede de apoio à família, bem como verificação da caderneta da criança para identificação de risco e vulnerabilidade ao nascer e a avaliação da saúde da puérpera

Permite analisar variações geográficas e temporais na distribuição no atendimento em tempo oportuno a recém-nascidos na Atenção Básica, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos.

Método de Cálculo

Número de atendimentos a recém-nascidos na primeira semana de vida dividido pelo Total de recém-nascidos a serem acompanhados multiplicado por 100.

Meta:

No mínimo 25% dos recém-nascidos devem ser atendidos na primeira semana de vida.

Ações:

2.i.6.a. Secione a alternativa que descreve a atividade da unidade em relação a desenvolver estratégias para ampliar o número de binômios “mãe-bebê” com primeiro atendimento na Atenção Básica entre o 3º e o 5º dia de vida do recém-nascido.

- 2.i.6.a.1. Não desenvolve.
- 2.i.6.a.2. Quais atividades desenvolve:

-
-
-

Valores

2.i.6.v.1. Número de atendimentos a recém-nascidos na primeira semana de vida

2.i.6.v.2. Total de recém-nascidos a serem acompanhados

2.i.6.v.3. Percentual de recém-nascidos atendidos na primeira semana de vida

Considerações e Recomendações:

2.i.6.CR.

-
-
-
-
-
-
-
-
-

Indicador 2.i.8. Ações de Matriciamento realizadas por Centros de Atenção Psicossocial - (CAPS) com equipes de APS.

Relevância do Indicador

A integração da Atenção Primária no cuidado em saúde mental constitui uma diretriz internacional para reorganização dos sistemas de saúde, além de constituir uma tarefa imprescindível para alcance de um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (“Para 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por

MATRIZ DE MONITORAMENTO 1o RDQA 2018 - ATENÇÃO BÁSICA

enfermidades não transmissíveis mediante a prevenção, tratamento e promoção da saúde mental e bem estar”). Na legislação brasileira vigente, a Atenção Básica em Saúde constitui um dos principais componentes da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e tem a responsabilidade de desenvolver ações de promoção, prevenção e cuidado dos transtornos mentais, ações de redução de danos e cuidado para pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, de forma compartilhada, sempre que necessário, com os demais pontos da rede (Port. nº- 3.088/ 2011). Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS-2013), a Atenção Básica já constitui o principal ponto de atenção utilizado pelas pessoas com transtornos mentais leves, como a depressão.

Método de Cálculo - Municipal

Número de UBS matriciadas por CAPS dividido pelo Número total de UBS do município multiplicado por 100.

Meta

100% das unidades matriciadas:

Ações:

2.i.8.a. Selecione as unidades que atuam em relação ao matriciamento das ESF:

- 2.i.8.a.1. Equipe de Saúde Mental da Unidade
- 2.i.8.a.2. CAPS II e/ou CAPS III
- 2.i.8.a.3. CAPS AD II e/ou CAPS AD III
- 2.i.8.a.4. CAPSi CECCO NASF
- 2.i.8.a.5. Não possuem.
- 2.i.8.a.6. Outra:
 -
 -
 -

2.i.8.b. Selecione quais ações de saúde são ofertadas aos usuários de saúde mental na unidade básica:

- 2.i.8.b.1. Consulta individual com profissional de saúde mental
- 2.i.8.b.2. Consulta médica individual (clínico, GO, pediatra, médico generalista)
- 2.i.8.b.3. atendimentos compartilhados na ESF
- 2.i.8.b.4. Grupos
- 2.i.8.b.5. Visitas Domiciliares
- 2.i.8.b.6. atendimentos compartilhados com serviços especializados (CAPSi, CAPS II OU III, CAPS AD, CECCOS, CnaR)
- 2.i.8.b.7. Intersectoriais
- 2.i.8.b.8. Não realiza.
- 2.i.8.b.9.Outro:
 -
 -
 -

Valores

2.i.8.v.1.Quantos casos de usuários adultos foram acompanhados no período

2.i.8.v.2. Usuários de Alcool e Outras Drogas (F10 a F19)

2.i.8.v.3. Transtornos de Humor (depressão F32, ansiedade F41, sind panico F41.2, transtorno afetivo bipolar F31)

2.i.8.v.4. Transtornos Psicoticos (F20 a F29 -esquizofrenia, esquizoafetivos, transtorno agudo)

2.i.8.v.5. Reações de ajustamento F43 (variação da normalidade psiquica de curta duração que não necessita de aporte medicamentoso - luto prolongado, separação, perda de emprego)

2.i.8.v.6. Quantos casos de crianças e adolescentes com transtornos mentais são acompanhados pela unidade?

Considerações e Recomendações:

2.i.8.CR. Descrever com qual frequência as equipes de PSF recebem o matriciamento.

-
-
-
-
-
-
-
-

Objetivo 2.ii: Promover o cuidado integral às pessoas nos ciclos de vida (criança, adolescente, jovem, adulto e idoso), considerando as questões de gênero, orientação sexual, raça/etnia, situações de vulnerabilidade, as especificidades e a diversidade na atenção básica, nas redes temáticas e nas redes de atenção à saúde.

Indicador 2.ii.1.Taxa de Mortalidade infantil

Relevânciado Indicador

Estima o risco de morte dos nascidos vivos durante o seu primeiro ano de vida. Avalia o acesso das crianças menores de 1 ano ao acompanhamento de puericultura nos serviços de saúde. Reflete, de maneira geral, as condições de desenvolvimento socioeconômico e infraestrutura ambiental, bem como o acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materna e da população infantil.

Método de Cálculo

Número de óbitos em menores de 1 ano dividido pelo Número de nascidos vivos multiplicado por 1000.

Meta

Manter a Taxa de Mortalidade infantil abaixo de dois dígitos para os próximos 4 anos

Ações

2.ii.1.a. Selecione as ações que a unidade realiza em relação a assistência:

- 2.ii.1.a.1. Garante acesso oportuno ao atendimento das intercorrências do período gravídico, com reconhecimento adequado das situações de risco a saúde
- 2.ii.1.a.2. Garante acesso ao pré-natal de alto-risco e recursos tecnológicos assistenciais para o binômio mãe/bebê em tempo oportuno, conforme necessidade.
- 2.ii.1.a.3. Estabelece vinculação da gestante a uma unidade de referência para o parto e garante transporte seguro.
- 2.ii.1.a.4. Estimula o aleitamento materno e o acompanhamento precoce na unidade básica de saúde (vinculando a uma equipe de saúde da família).
- 2.ii.1.a.5. Desenvolve estratégias, para prevenção, diagnóstico e tratamento, em tempo oportuno, da Infecção de Trato Urinário (ITU), com monitoramento de cura pós-tratamento, priorizando mulheres grávidas.
- 2.ii.1.a.6. Desenvolve estratégias para ampliar o número de binômios “mãe-bebê” com primeiro atendimento na Atenção Básica entre o 3º e o 5º dia de vida do recém-nascido.
- 2.ii.1.a.7. Outro:
 -
 -
 -
 -

Valores

- 2.ii.1.v.1. Número de nascidos vivos
- 2.ii.1.v.2. Número de óbitos de 0 a 6 dias de vida (Mortalidade neonatal precoce)
- 2.ii.1.v.3. Número de óbitos de 7 a 27 dias de vida (Mortalidade neonatal tardia)
- 2.ii.1.v.4. Número de óbitos de 28 a 364 dias de vida (Mortalidade pós-neonatal)
- 2.ii.1.v.5. Número de óbitos em menores de 1 ano(Mortalidade infantil)
- 2.ii.1.v.6. Número de óbitos de 1 a < 5 anos (Mortalidade em menores de 5 anos)

Considerações e Recomendações:

2.ii.1.CR. Apontar: Como realiza as investigações de óbitos; se possui Núcleo de Saúde Coletiva na Unidade e se os casos são considerados “eventos sentinelas” e discutidos com a equipe.

-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

Indicador 2.ii.2. Razão da Mortalidade Materna

Método de Cálculo

Número de óbitos de mulheres residentes, por causas e condições consideradas de morte materna dividido pelo Número de nascidos vivos de mães residentes multiplicado por 100000.

Meta

Manter até 40 mortes/100.000 nascidos vivos em cada ano e que a media dos 4 anos não ultrapasse 35 mortes/ 100.000 nascidos vivos

| Ano | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|-------|---|---|---|---|
| Valor | Até 40 mortes maternas/100.000 nascidos vivos, no ano | Até 40 mortes maternas/100.000 nascidos vivos, no ano | Até 40 mortes maternas/100.000 nascidos vivos, no ano | Até 40 mortes maternas/100.000 nascidos vivos, no ano |

OBS.: Como os números são pequenos e há uma variação ano a ano, se recomenda que avaliação seja pela média dos quatros, a qual não deverá ultrapassar até 35 mortes maternas por 100.000 nascidos vivos, adequando a avaliação ao período correspondente do Plano Municipal de Saúde.

Monitoramento: quadrimestral (acompanhar número de óbitos maternos)

Avaliação: anual

Ações

2.ii.2.a. Seleccione as ações realizadas pela unidade:

- 2.ii.2.a.1. Capacita as ESF para acompanhamento de pré-natal de baixo risco.
- 2.ii.2.a.2. Organiza o processo de trabalho visando à qualificação do pré-natal.
- 2.ii.2.a.3. Utiliza eventos sentinela para qualificar as equipes de saúde no atendimento pré-natal e prevenir a ocorrência de outros eventos.

- 2.ii.2.a.4. Intensifica a imunização de mulheres durante a gestação,
- 2.ii.2.a.5. Prioriza a vacinação contra a Coqueluche.
- 2.ii.2.a.6. Outro:
 -
 -
 -

Valores

- 2.ii.2.v.1. Número de óbitos de mulheres residentes, por causas e condições consideradas de morte materna
- 2.ii.2.v.2. Número de nascidos vivos de mães residentes
- 2.ii.2.v.3. Razão da Mortalidade Materna

Considerações e Recomendações:

2.ii.2.CR. Quais ações são realizadas para garantir a assistência qualificada no PN (avaliação de risco, exames, vacinas conforme protocolo e grupos educativos); como garante encaminhamento ao PN de alto risco quando necessário; como mantém o acompanhamento e vigilância destas gestantes; vigilância de faltosas, atenção ao retorno puerperal; registrar se há participação no Comitê de Investigação de Óbito Materno e Infantil distrital; relatar como realiza o atendimento às intercorrências na gravidez.

-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

Indicador 2.ii.3. Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) investigados

Relevância do indicador

Permite detectar casos de óbitos maternos não declarados ou descartar, após investigação, a possibilidade dos óbitos dessas mulheres terem sido maternos, independente da causa declarada no registro original. Possibilita, também, identificar fatores determinantes que originaram o óbito materno, com o objetivo de apoiar aos gestores locais na adoção de medidas direcionadas a resolver o problema, que possam evitar a ocorrência de eventos similares.

Método de Cálculo

Total de óbitos de MIF investigados dividido pelo Total de óbitos de MIF

Fator de multiplicação: 100

Meta

Meta pactuada Região: 90%

Ações:

- 2.ii.3.a. Selecione as ações que a unidade realiza em relação a investigação de óbitos:
 - 2.ii.3.a.1. Participou de capacitação dos profissionais de saúde para investigação de casos MIF
 - 2.ii.3.a.2. Participa ativamente do Comitê Distrital de Vigilância de Morte Materna, Infantil e Fetal

2.ii.3.a.3. Outro:

-
-
-

Valores

2.ii.3.v.1. Número Total de óbitos em mulher em idade fértil(10 a 49 anos)investigados.....

2.ii.3.v.2. Número Total de óbitos em mulher em idade fértil (10 a 49 anos)

2.ii.3.v.3. Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) investigados.....

Considerações e Recomendações:

2.ii.3.CR. Apontar: como a equipe faz para investigar os óbitos; se utiliza os dados encontrados na investigação dos óbitos de mulheres em idade fértil para programar ações voltadas a mulher e se faz Evento Sentinela.

-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

Indicador 2.ii.4. Proporção de óbitos maternos investigados.

Relevância do indicador:

Identificar a causa do óbito materno e o que a originou, com o objetivo de evitar a ocorrência de eventos similares e avaliar a assistência ao PN, ao parto e puerpério, medindo a cobertura e o acesso, acolhimento e resolutividade à atenção da saúde materna e infantil.

Método de Cálculo

Total de óbitos maternos investigados dividido pelo Total de óbitos maternos.

Meta:

100% dos óbitos maternos investigados e reduzir o número de óbitos maternos.

Ações:

2.ii.4.a. Desenvolve estratégias para investigar os óbitos maternos de sua área:

- 2.ii.4.a.1. Não desenvolve.
- 2.ii.4.a.2. Quais atividades desenvolve:
 -
 -
 -

Valores

2.ii.4.v.1. Total de óbitos maternos investigados

2.ii.4.v.2. Total de óbitos de maternos

2.ii.4.v.3. Proporção de óbitos maternos investigados

Considerações e Recomendações:

2.ii.4.CR. Apontar: Como a equipe faz para investigar os óbitos maternos; se possui Núcleo de Saúde Coletiva na Unidade e se os casos são considerados eventos sentinelas e discutidos com a equipe; descrever a classificação dos óbitos do Comitê de Investigação de Óbito Materno e Infantil (EVITÁVEL ou INEVITÁVEL).

Quais ações são realizadas para garantir a assistência qualificada no PN (exames, vacinas conforme protocolo e grupos educativos); Como garante encaminhamento ao PN de alto risco quando necessário e como mantém o acompanhamento destas gestantes; Registrar se há participação no Comitê de Investigação de Óbito Materno e Infantil; Relatar como realiza o atendimento adequado às intercorrências na gravidez; registrar a classificação dos óbitos (EVITÁVEL ou INEVITÁVEL).

Apontar o número de óbitos evitáveis ocorridos no período na unidade e de que maneira impactaram na gestão da equipe sobre a assistência ao pré-natal.

-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

Indicador 2.ii.5. Proporção de óbitos infantis e fetais investigados.

Relevância do indicador:

Identificar determinantes que originaram o óbito, com o objetivo de adotar medidas direcionadas a resolver o problema, evitando a ocorrência de eventos similares.

Método de Cálculo

Número de óbitos em menores de 1 ano, segundo o ano e território selecionado dividido pelo Número de nascidos vivos, segundo o ano e território selecionado multiplicado por 100

Meta:

100%

Ações:

2.ii.5.a. Desenvolve estratégias para investigar os óbitos infantis e fetais de sua área:

- 2.ii.5.a.1. Não desenvolve.
- 2.ii.5.a.2. Quais atividades desenvolve:
 -
 -
 -

Valores

- 2.ii.5.v.1. Número Total de óbitos infantis e fetais do período investigados.....
- 2.ii.5.v.2. Número Total de óbitos infantis e fetais ocorridos no período.....
- 2.ii.5.v.3. Proporção de óbitos infantis e fetais investigados.....

Considerações e Recomendações:

2.ii.5.CR. Apontar as necessidades que influenciaram no alcance das metas (falta de capacitação; dificuldade na coleta de dados e/ou na discussão da investigação na equipe; necessidade de apoio do comitê ou do distrito de saúde) para a realização das investigações de óbitos no período.

-
-
-
-
-
-
-
-

Indicador 2.ii.6. Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT - doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas.

Relevância do Indicador

Contribui para o monitoramento do impacto das políticas públicas na prevenção e no controle das DCNTs e em seus fatores de risco.

Método de Cálculo

Numerador: Número de óbitos prematuros (de 30 a 69 anos) por DCNT em determinado ano e local, dividido pela População residente (de 30 a 69 anos), em determinado ano e local multiplicado por 100000.

OBS.: Para calcular o indicador, utilizar as DCNT registradas no CID-10 com os seguintes códigos: **I00-I99; C00-C97; J30-J98; E10-E14**

Meta

Reduzir 2% ao ano a partir de 2018 – Meta Regional Pactuada: 272,38

Parâmetro esperado em 2017: 281,13. Reduzir 2% ao ano a partir de 2018, segundo Parâmetro Nacional de Referência do Caderno de Diretrizes 4ª Versão 2016.

Ações:

2.ii.6.a. Selecione as ações realizadas em relação a reduzir a taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos) por Doenças Crônicas Não Transmissíveis DCNT :

- 2.ii.6.a.1. Desenvolve pelo menos uma atividade de combate ao sedentarismo.
- 2.ii.6.a.2. Desenvolve pelo menos uma atividade de incentivo à alimentação saudável.
- 2.ii.6.a.3. Possui cadastro e atende no domicílio, idosos acamados ou limitados na locomoção.
- 2.ii.6.a.4. Realiza imunização contra Gripe para estes pacientes.
- 2.ii.6.a.5. Tem o SISCAN implantado na Unidade.
- 2.ii.6.a.6. A unidade realiza classificação por grau de risco para os hipertensos e diabéticos segundo o protocolo de risco cardiovascular.
- 2.ii.6.a.7. A Unidade tem ofertas de grupos educativos e/ou práticas integrativas para corroborar com o acompanhamento destes pacientes.
- 2.ii.6.a.8. Faz Projeto Terapêutico Singular para os pacientes de maior vulnerabilidade.
- 2.ii.6.a.9. Faz busca ativa e acompanhamento dos egressos de internações hospitalares/pronto atendimento.
- 2.ii.6.a.10. A unidade utiliza a Entrevista Motivacional, como ferramenta para mudança de comportamento e ampliação da capacidade de autocuidado do usuário.
- 2.ii.6.a.11. A unidade possui profissionais com conhecimento da ferramenta da Entrevista Motivacional.
- 2.ii.6.a.12. Não realiza.

☐ 2.ii.6.a.13. Outro:

-
-

Valores

2.ii.6.v.1. Número total de hipertensos cadastrados.....

2.ii.6.v.2. Número de hipertensos cadastrados por autoreferidos.....

2.ii.6.v.3. Número de hipertensos estimados (21,4% da população acima de 18 anos).

2.ii.6.v.4. Número total de diabéticos cadastrados.....

2.ii.6.v.5. Número de diabéticos cadastrados por autoreferencia.....

2.ii.6.v.6. Número de diabéticos estimados (6,9% da população acima de 18 anos).....

Considerações e Recomendações:

2.ii.6.CR. Apontar qual atividade de combate ao sedentarismo realiza; qual atividade de incentivo à alimentação saudável; Quantos cadastros de idosos acamados ou limitados na locomoção; de que formatem o SISCAN implantado na Unidade; de que forma faz busca ativa e acompanhamento dos egressos de internações hospitalares/pronto atendimento.

-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

EIXO III – PROMOÇÃO E PREVENÇÃO

Diretriz 3. Reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população por meio das ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável.

Objetivo 3.i. Reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população, considerando os determinantes sociais, por meio das ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável.

Indicador 3.i.1. Número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano

Relevância do Indicador

Ajuda analisar a qualidade do pré-natal, uma vez que a sífilis pode ser diagnosticada e tratada durante a gestação e também durante o parto., tendo como imagem objetiva atingir o recomendado pela OPAS (acima do parâmetro nacional de referência) - 0,5/1.000 nascidos vivos: meta de eliminação.

Método de Cálculo

Número absoluto de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência.

Meta

Nº absoluto de casos:

Meta de Campinas: 2018: 70 Meta Regional Pactuada: 120

Ações:

3.i.1.a. Seleciona as atividades que a unidade realiza em relação a sífilis na gestação:

- 3.i.1.a.1. Oferta exames de sífilis para todas as gestantes, no primeiro e terceiro trimestre (testes laboratoriais) e na 24ª e 34ª semanas de gestação (testes rápidos).
- 3.i.1.a.2. Trata todas as gestantes com sífilis em tempo oportuno, adequadamente com penicilina benzatina.
- 3.i.1.a.3. Trata os parceiros sexuais das gestantes com sífilis.
- 3.i.1.a.4. Disponibiliza capacitações e atualizações constantes quanto ao diagnóstico e tratamento da sífilis, e no manejo do Teste Rápido e Aconselhamento do paciente.
- 3.i.1.a.5. Estimula o Núcleo de Saúde Coletiva na UBS para monitorar o acompanhamento de todas as gestantes e parceiros com sífilis.
- 3.i.1.a.6. Aperfeiçoa a rotina de consultas, retornos e exames no Pré-natal, estimulando início no 1º trimestre, intensificando busca ativa de faltosas
- 3.i.1.a.7. Outro:
 -
 -

Valores

3.i.1.v.1. Número absoluto de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade

Considerações e Recomendações:

Apontar: descrever como se deu a implantação do teste rápido de sífilis; como realiza busca ativa e tratamento efetivo das gestantes e parceiros; se existe articulação da Unidade com o Consultório na Rua.

-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

Indicador 3.i.2. Número de testes de sífilis por gestante

Relevância do indicador:

Expressa a qualidade do pré-natal, uma vez que a sífilis pode ser diagnosticada e tratada durante a gestação e durante o parto.

Método de Cálculo - Municipal

1. Para o numerador considerar a quantidade aprovada, por município de execução, os seguintes procedimentos ambulatoriais:

0202031179 VDRL P/ DETECCAO DE SIFILIS EM GESTANTE; 0214010082 TESTE RAPIDO PARA SIFILIS EM GESTANTE.

2. Para o denominador considerar o total de AIH aprovadas de gestantes, por município de residência, nos seguintes procedimentos: 0310010039 PARTO NORMAL; 0310010047 PARTO NORMAL EM GESTACAO DE ALTO RISCO; 0411010026 PARTO CESARIANO EM GESTACAO DE ALTO RISCO; 0411010034 PARTO CESARIANO; 0411010042 PARTO CESARIANO C/ LAQUEADURA TUBARIA.

Periodicidade para avaliação: anual

Monitoramento: quadrimestral

Meta:

Realizar, no mínimo, 2 exames durante o pré-natal.

Ações:

3.i.2.a. Selecione as ações que são realizadas em relação às consultas de pré-natal:

- 3.i.2.a.1. Reserva a agenda para início do pré-natal.
- 3.i.2.a.2. Prioriza nos dias de coleta os exames de gestante.
- 3.i.2.a.3. Faz busca ativa dos resultados alterados.
- 3.i.2.a.4. Faz busca ativa de todos os casos de faltosos ou de abandono de tratamento da sífilis (gestante e parceiros).
- 3.i.2.a.5. Não realiza.
- 3.i.2.a.6. Outro:
 -
 -

Valores

3.i.2.v.1. Número de testes rápidos para sífilis em gestante realizados pela unidade.....

3.i.2.v.2. Número de sorologias para sífilis em gestante realizados pela unidade.....

3.i.2.v.3. Número Total de Gestantes (por SINASC excluindo duplos)

3.i.2.v.4. Número de testes de sífilis por gestante

Considerações e Recomendações:

3.i.2.CR. Em Campinas segundo a Nota Técnica 001/2016 foi avaliada a importância do indicador estabelecendo a oferta e realização, durante a gestação, de 02 testes rápido para sífilis além dos 2 exames preconizados pelo Ministério da Saúde.

-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

Indicador 3.i.4. Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de dois anos de idade - Pentavalente (3ª dose), Pneumocócica 10-valente (2ª dose), Poliomielite (3ª U dose) e Tríplice viral (1ª dose) - com cobertura vacinal preconizada vigi

Relevânciado Indicador

A cobertura vacinal instrumentaliza a equipe de coordenação das ações de vacinação nas várias esferas, para a identificação de áreas de risco em razão da presença de supostos suscetíveis, caracterizando tendências e/ou situações a merecer intervenções oportunas; com coberturas mínimas preconizadas pelo PNI. As vacinas selecionadas para este indicador estão voltadas para o controle de doenças de significativa importância, sendo fundamental a manutenção de elevadas e homogêneas coberturas vacinais como estratégia para manter e ou avançar em relação à situação atual:

Método de Cálculo

Calcular a Cobertura vacinal específica para cada tipo de vacina do Calendário Básico de Vacinação da Criança.

Fonte: SIPNI

Meta

Meta para Pentavalente, Pneumocócica 10-valente, Poliomielite e Tríplice Viral: coberturas > ou = a 95%

Meta para as vacinas BCG e Rotavírus a cobertura vacinal esperada: > ou = a 90%; Meningocócica a cobertura esperada: é > ou = 95% e para Influenza a cobertura esperada é de > ou = 80%.

Ações:

3.i.4.a. Selecione as ações realizadas em relação a Cobertura Vacinal da unidade:

- 3.i.4.a.1. A Sala de Vacina fica aberta, com profissional de enfermagem em todo horário de funcionamento da unidade.
- 3.i.4.a.2. A unidade realiza monitoramento a partir das declarações de nascidos vivos (DNV) e faz convocação de faltosos.
- 3.i.4.a.3. É utilizado o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização via Web (SIPNIWEB) na unidade.
- 3.i.4.a.4. Houve descontinuidade no abastecimento de vacina no local no quadrimestre.
- 3.i.4.a.5. Outro:
 -
 -
 -
 -

3.i.4.b. Como você avalia sua sala de vacina em relação a RH, estrutura física e climatização:

- 3.i.4.b.1. Adequado
- 3.i.4.b.2. Parcialmente Adequado - Justifique:
 -
 -
 -
 -
- 3.i.4.b.3. Inadequado - Quais medidas encaminhadas para correção:
 -
 -
 -
 -

Valores

3.i.4.v.1. Vacina BCG

- 3.i.4.v.1.a. Número de doses aplicadas de BCG em < de um ano
- 3.i.4.v.1.b. População menor de um ano
- 3.i.4.v.1.c. Cobertura vacinal de BCG

3.i.4.v.2. Vacina Influenza de 6 meses a < de 2 anos

- 3.i.4.v.2.a. Número de 1ª doses aplicadas de influenza na população de 6 meses a < 2 anos de idade
- 3.i.4.v.2.b. População na mesma faixa etária (Nascidos Vivos do ano anterior multiplicado por 1,5)
- 3.i.4.v.2.c. Cobertura vacinal - Influenza

3.i.4.v.3. Vacina Rotavírus

- 3.i.4.v.3.a. Número de 2ª doses aplicadas de rotavírus em < de um ano
- 3.i.4.v.3.b. População menor de um ano
- 3.i.4.v.3.c. Cobertura vacinal - Vacina Rotavírus

3.i.4.v.4. Vacina Pneumo 10

- 3.i.4.v.4.a. Número de 2ª doses aplicadas de Pneumocócica em < de um ano
- 3.i.4.v.4.b. População menor de um ano
- 3.i.4.v.4.c. Cobertura vacinal - Pneumo 10

3.i.4.v.5. Vacina Meningo C

- 3.i.4.v.5.a. Número de 2ª doses aplicadas de Meningocócica C em < de um ano
- 3.i.4.v.5.b. População menor de um ano
- 3.i.4.v.5.c. Cobertura vacinal - Meningo C

3.i.4.v.6. Vacina Penta (+Tetra)

- 3.i.4.v.6.a. Número de 3ª doses aplicadas de Pentavalente (DTP, Hib, Hep B) em < de um ano
- 3.i.4.v.6.b. População menor de um ano
- 3.i.4.v.6.c. Cobertura vacinal - Penta

3.i.4.v.7. Vacina Poliomielite

- 3.i.4.v.7.a. Número de 3ª doses aplicadas de Poliomielite em < de um ano
- 3.i.4.v.7.b. População menor de um ano
- 3.i.4.v.7.c. Cobertura vacinal - Vacina Poliomielite

3.i.4.v.8. Vacina Sarampo, Rubéola e Caxumba (SRC)

- 3.i.4.v.8.a. Número de 1ª doses aplicadas de Tríplice Viral aos 12 meses
- 3.i.4.v.8.b. População de um ano
- 3.i.4.v.8.c. Cobertura vacinal - Vacina Sarampo, Rubéola e Caxumba (SRC)

3.i.4.v.9. Vacina Influenza 60 anos e mais

- 3.i.4.v.9.a. Número de doses aplicadas de influenza em >= 60 anos
- 3.i.4.v.9.b. População 60 anos e mais

3.i.4.v.9.c. Cobertura vacinal Influenza 60 anos e mais

Considerações e Recomendações:

3.i.4.CR. Apontar: os fatores institucionais que impactaram a cobertura vacinal; os fatores relacionados as características do território que impactaram a cobertura vacinal. Citar se houve supervisão externa (VISA e Distrito) na sala de vacina, no período.

-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

Indicador 3.i.5. Proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorialvigi

Relevânciado Indicador

Permite mensurar o êxito do tratamento de tuberculose e a conseqüente diminuição da transmissão da doença. Possibilita a verificação, de forma indireta da qualidade da assistência aos pacientes, viabilizando o monitoramento indireto das ações do Programa de Controle da Tuberculose nas três esferas de gestão do SUS.

Método de Cálculo

Total de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial curados dividido pelo Total de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial diagnosticados.

OBS Considerar a coorte do ano anterior ao ano de avaliação.

Meta

| | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|-------|------|------|------|------|
| Valor | 85% | 85% | 85% | 85% |

Ações:

3.i.5.a. Selecione as ações realizadas em relação a sintomáticos respiratórios investigados:

- 3.i.5.a.1. A equipe multiprofissional está sempre atenta aos tossidores que frequentam a unidade por diferentes motivos aumentando a vigilância em relação aos sintomáticos respiratórios.
- 3.i.5.a.2. Estão sendo investigados os pacientes com tosse crônica (tosse há três semanas ou mais), pneumonias de repetição, asma e bronquite com tosse produtiva, dentre outros.
- 3.i.5.a.3. A equipe está atenta às populações mais vulneráveis (bolsões de pobreza, instituições fechadas, alcoolistas, tabagistas, pessoas em situação de rua, drogadição, dentre outras).
- 3.i.5.a.4. Os ACS sabem reconhecer e realizam a suspeição de sintomáticos respiratórios no território.
- 3.i.5.a.5. Outro:
 -
 -
 -

Valores

3.i.5.v.1. Número de pacientes com Tuberculose Pulmonar Bacilífera em tratamento

3.i.5.v.2. Número de pacientes com Tuberculose em Tratamento Diretamente Observado (TDO) com três ou mais doses semanais

Considerações e Recomendações:

3.i.5.CR. Como está organizado o Tratamento Observado Direto (TOD) para aumentar a proporção de cura dos pacientes? Como é feita a busca ativa dos pacientes faltosos para diminuir o abandono? Comente se ocorreram casos de abandono/óbitos por TB neste período e os desafios para evitar estas ocorrências.

-
-
-
-
-
-
-

Indicador 3.i.6. Proporção de exames anti-HIV realizados entre os casos novos de tuberculose

Relevância do Indicador

Reflete o quantitativo de casos de tuberculose que foram testados para HIV. Devido ao fato da tuberculose ser a primeira causa de óbito em pacientes com AIDS, a identificação precoce dos casos de HIV positivo torna-se importante para o tratamento precoce das duas doenças.

Método de Cálculo

Número de casos novos de TB com HIV realizado no ano da avaliação dividido pelo Total de casos novos de TB no ano da avaliação.

Fonte: TBWeb

Meta

| | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|-------|------|------|------|------|
| Valor | 95% | 95% | 95% | 95% |

Ações:

3.i.6.a. Selecione as ações realizadas em relação aos testes de HIV em Tuberculose:

- 3.i.6.a.1. Oferta o teste anti-HIV para todos os casos novos de TB.
- 3.i.6.a.2. Realiza capacitações e atualizações constantes da equipe quanto ao manejo do Teste Rápido e Aconselhamento do paciente.
- 3.i.6.a.3. Realiza o diagnóstico precoce da coinfeção TB/HIV e garante introdução precoce de TARV a estes pacientes.
- 3.i.6.a.4. Outro:
 -
 -

Valores

3.i.6.v.1. Número de casos novos de TB com HIV realizado no período

3.i.6.v.2. Total de casos novos de TB no período

3.i.6.v.3. Proporção de exames anti-HIV realizados entre os casos novos de tuberculose

Considerações e Recomendações:

3.i.6.CR. Comente as estratégias utilizadas no período para o alcance da meta.

-
-
-
-
-
-

Indicador 3.i.14. Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes vigi

Relevânciado Indicador

Possibilita a inferência sobre a qualidade do atendimento dos serviços de saúde à pessoa acometida pela hanseníase, expressando a efetividade desses serviços em assegurar a adesão ao tratamento até a alta. É de grande relevância, uma vez que a cura se refletirá na redução dos focos de contágio da doença e contribuirá para prevenção das incapacidades físicas. Nesse contexto, chama-se atenção para o custo elevado dos programas de reabilitação, que oneram a gestão, restringindo o investimento em ações preventivas.

Método de Cálculo

Número de casos novos de hanseníase residentes e diagnosticados nos anos das coortes (PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticados dois anos antes ao ano de avaliação) e curados até 31/12 do ano de avaliação dividido pelo Número total de casos novos residentes em determinado local e diagnosticados nos anos das coortes.

Meta

Meta Campinas: 90%

Meta Regional Pactuada: 70%

| Ano | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|-------|------|------|------|------|
| Valor | 90% | 90% | 90% | 90% |

Ações

3.i.14.a. Selecione as ações realizadas em relação a casos de Hanseníase:

- 3.i.14.a.1. Realiza diagnóstico precoce e acompanhamento adequado dos pacientes.
- 3.i.14.a.2. Garante a realização de baciloscopia e biopsia de pele para diagnóstico.
- 3.i.14.a.3. Identifica pessoas com Sinais e Sintomas sugestivos de Hanseníase em todos os atendimentos realizados na Unidade.
- 3.i.14.a.4. Realiza orientações de Prevenção de Incapacidades Físicas.
- 3.i.14.a.5. Identifica o grau de incapacidade física e encaminhamento adequado.
- 3.i.14.a.6. Realiza Busca Ativa de 100% dos pacientes faltosos
- 3.i.14.a.7. Utiliza Evento Sentinela dos casos de Abandono.
- 3.i.14.a.8. Realiza Campanha de Busca de Sintomáticos Dermatológicos na Comunidade.
- 3.i.14.a.9. Outro:
 -
 -

Valores

3.i.14.v.1. Número de casos novos de hanseníase residentes e diagnosticados nos anos das coortes

3.i.14.v.2. Paucibacilar (PB) diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação

3.i.14.v.3. Multibacilar (MB) diagnosticados dois anos antes ao ano de avaliação curados até 31/12 do ano de avaliação

3.i.14.v.4. Número total de casos novos residentes em determinado local e diagnosticados nos anos das coortes

Considerações e Recomendações:

3.i.14.CR. Registrar como está organizado o programa de hanseníase na sua unidade. Descrever como é feita a busca ativa dos pacientes faltosos para diminuir o abandono.

-
-
-
-
-
-
-
-

Indicador 3.i.15. Proporção de contatos intra-domiciliares de casos novos de hanseníase examinados

Relevânciado Indicador

Mede a capacidade dos serviços em realizar a vigilância de contatos intra-domiciliares de casos novos de hanseníase para detecção de outros. Neste caso está sendo indicado para o período avaliativo imediatamente anterior para medir a precocidade da avaliação dos contatos de casos novos de hanseníase.

Método de Cálculo

Número de contatos intradomiciliares examinados dos casos que iniciaram tratamento no período avaliativo (quadrimestre ou anual) dividido pelo total de contatos intradomiciliares dos casos diagnosticados no período avaliativo (quadrimestre ou anual) multiplicado por 100.

OBS. Caso não tenha ocorrência de diagnósticos no período informar "0" (zero).

Meta

| | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|-------|------|------|------|------|
| Valor | 80% | 80% | 80% | 80% |

Ações

3.i.15.a. Selecione a atividade que a Unidade realiza em relação a contatos intradomiciliares de hanseníase:

- 3.i.15.a.1. Realiza exame dermatoneurológico em 100% dos contatos intradomiciliares dos casos novos
- 3.i.15.a.2. Realiza a vacina BCG, conforme recomendações;
- 3.i.15.a.3. Monitora os casos para melhora da adesão ao tratamento e avaliação de comunicantes.
- 3.i.15.a.4. Outro:

-
-

Valores

3.i.15.v.1. Número de contatos intradomiciliares examinados dos casos que iniciaram tratamento no período avaliativo

3.i.15.v.2. Total de contatos intradomiciliares dos casos diagnosticados no período avaliativo .

3.i.15.v.3. Proporção de contatos intra-domiciliares de casos novos de hanseníase examinados

Considerações e Recomendações:

3.i.15.CR. Registrar estratégias e dificuldades na avaliação dos contatos de MH.

-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

Indicador 3.i.16. Coeficiente de letalidade por dengue

Relevânciado Indicador

Avalia o acesso e a qualidade da assistência ao paciente suspeito de dengue, uma vez que uma boa assistência reduz a letalidade por dengue.

Método de Cálculo

Óbitos por dengue dividido pelo total de casos de dengue notificados no ano

Fonte: SINAN

Meta

| Ano | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|-------|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| Valor | Igual ou menor que 0,30/1000. | Igual ou menor que 0,30/1000. | Igual ou menor que 0,30/1000. | Igual ou menor que 0,30/1000. |

Ações

3.i.16.a. Selecione as ações realizadas pela unidade em relação a dengue:

- 3.i.16.a.1. Realiza capacitações para o manejo clínico dos casos de arboviroses.
- 3.i.16.a.2. O processo de trabalho (coleta e transporte de exames, monitoramento diário dos hemogramas, kit hidratação....) está organizado para atender os casos de arboviroses em epidemia.
- 3.i.16.a.3. Garante acesso rápido à assistência à saúde dos suspeitos de dengue.
- 3.i.16.a.4. Acompanha e monitora os casos graves de dengue na sua unidade.
- 3.i.16.a.5. Esteve abastecida de insumos no quadrimestre para o atendimento dos casos de dengue.
- 3.i.16.a.6. Outro:
 -
 -

Valores

- 3.i.16.v.1. Número de Óbitos por dengue
- 3.i.16.v.2. Total de casos de dengue notificados
- 3.i.16.v.3. Total de casos de chikungunya notificados
- 3.i.16.v.4. Total de casos de zika notificados
- 3.i.16.v.5. Total de casos de febre amarela notificados

Considerações e Recomendações:

3.i.16.CR. Se houve caso de óbito na sua unidade e, em caso de óbito informar se realizou evento sentinela do caso. Comente os resultados obtidos e as estratégias adotadas.

-
-
-
-
-
-
-
-
-

Indicador 3.i.25. Número de unidades de Saúde com serviço de notificação de violência doméstica, sexual e outras violências implantado

Relevância do Indicador:

Possibilita o acompanhamento e monitoramento do SISNOV para garantir a atenção e proteção às pessoas em situação de risco.

Meta:

Meta da unidade: 100% dos casos de violências atendidos e notificados no SISNOV.

Cálculo:

Número de notificações no Serviço no período.

Fonte: SISNOV

Ações:

3.i.25.a Seleccione as ações que a unidade realiza em relação a notificação de violência:

- 3.i.25.a.1. Utiliza o protocolo de atendimento a vítima de violência doméstica, sexual e outras na unidade.
- 3.i.25.a.2. Acolhe, assiste e notifica os casos de pessoas em risco ou submetidas a violência.
- 3.i.25.a.3. Dispõe de profissionais capacitados e atualizados.
- 3.i.25.a.4. Realiza capacitação local através de profissionais capacitados.
- 3.i.25.a.5. Outro:

-
-

Valores

3.i.25.v.1. Número de Notificações de Violência realizadas no SISNOV

Considerações e Recomendações:

3.i.25.CR.

-
-
-
-
-
-
-

EIXO IV – GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE - SUS FORMADOR

Diretriz4. Fortalecer o papel do Estado na regulação do trabalho em saúde e ordenar, para as necessidades do SUS, a formação, a educação permanente, a qualificação, a valorização dos trabalhadores e trabalhadoras, combatendo a precarização e favorecendo a democratização das relações de trabalho.

Objetivo 4.i. Promover, para as necessidades do SUS, a formação, a educação permanente, a qualificação, a valorização dos trabalhadores, a desprecarização e a democratização das relações de trabalho

Indicador 4.i.1. Proporção de ações de educação permanente implementadas e/ou realizadas no Município. CETS

Relevância do Indicador

Fortalecer o papel do Estado na regulação do trabalho em saúde e ordenar, para as necessidades do SUS, a formação, a educação permanente, a qualificação, a valorização dos trabalhadores e trabalhadoras, combatendo a precarização e favorecendo a democratização das relações de trabalho.

Método de Cálculo

Número de ações de EPS realizadas/ implementadas dividido pelo Total de ações EPS previstas multiplicado por 100.

Fontes: CETS

Periodicidade de monitoramento: quadrimestral

Periodicidade para avaliação: anual.

Meta:

Realizar, no mínimo 30 ações EPS em cada ano até 2021.

Ações:

4.i.1.a. Selecione a opção em relação a ações de educação permanente implementadas e/ou realizadas:

4.i.1.a.1. Realiza ações de educação permanente com a equipe da unidade. Quais?

-

-

4.i.1.a.2. Realiza parcialmente ações de educação permanente

4.i.1.a.3. Não realiza ações de educação permanente

4.i.1.b. Selecione a opção em relação a capacitar profissionais de saúde em mediação de conflitos, qualificando as ações na lógica da transparência e controle social.

4.i.1.b.1. Sim, existem profissionais com formação em mediação de conflito e multiplica ações com a equipe

4.i.1.b.2. Existem profissionais com formação em mediação de conflito, mas sem ações de multiplicação com a equipe

4.i.1.b.3. Não possui profissionais com formação em mediação de conflito

4.i.1.c. Selecione todas as ações que a unidade realiza, em relação as estratégias utilizadas pela unidade para Ações educativas.

4.i.1.c.1. A unidade desenvolve ações de promoção à saúde voltadas a abordagem de Alimentação saudável e/ou Segurança Alimentar.

4.i.1.c.2. A unidade desenvolve Ações de promoção à saúde e/ou práticas corporais voltadas à redução do sedentarismo, incluindo as práticas Integrativas.

MATRIZ DE MONITORAMENTO 1o RDQA 2018 - ATENÇÃO BÁSICA

- 4.i.1.c.3. A unidade desenvolve ações educativas (individuais ou coletivas) voltadas à população insulinorequerente.
- 4.i.1.c.4. A unidade desenvolve Ações de promoção à Saúde voltadas para abordagem de alcoolismo e uso de drogas em geral desenvolve ações.
- 4.i.1.c.5. A unidade possui Grupo de Tabagismo formalmente instituído, recebendo insumos e registrando produção nos instrumentos específicos.
- 4.i.1.c.6. Os Agentes Comunitários de Saúde participam das ações educativas.
- 4.i.1.c.7. Não realiza.
- 4.i.1.c.8. Outro:
 -
 -
 -

Valores

4.i.1.v.1. Número de atividades de EP realizadas no período

4.i.1.v.2. Número de pessoas que participaram de atividades de EP no período

4.i.1.v.3. Número de profissionais da unidade

Considerações e Recomendações:

4.i.1.CR. Analisar a capilarização das ações de educação permanente. Avaliar se as atividades de EP ofertadas pela instituição, ou pelo Distrito, ou de iniciativa da Unidade de Saúde foram capilarizadas para os profissionais da unidade. Registrar ações, recomendações e encaminhamentos referentes a educação permanente na Unidade.

-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

Indicador 4.i.2. Proporção de serviços de saúde do SUS no Município SUS como campo de prática para atividades ensino serviço. CETS

Relevânciado Indicador

Mapeamento e monitoramento do papel do SUS-Campinas na formação de Recursos Humanos em Saúde

Método de Cálculo

Numero de serviços de saúde do SUS Campinas como campo de prática para atividades de ensino-serviço dividido pelo número de serviços de saúde do SUS Campinas sob gestão municipal

Fontes: Todos serviços de gestão municipal do SUS e CETS

Meta

100% de serviços de saúde SUS Campinas como campo de prática para atividades de ensino-serviço até 2021

Ações:

4.i.2.a. Selecione que atividades a unidade realiza como campo de prática para atividades de ensino-serviço.

4.i.2.a.1. Não é campo de prática para atividades de ensino-serviço.

4.i.2.a.2. Recebe alunos na unidade. Quais atividades desenvolve:

-

-

Valores

4.i.2.v.1. Número de programas de ensino-serviço vigentes no período

4.i.2.v.2. Número de pessoas que passaram em atividades de ensino-serviço no período

Considerações e Recomendações:

4.i.2.CR.

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

EIXO V – GESTÃO COMPARTILHADA E CONTROLE SOCIAL

Diretriz 5. Aprimorar a relação federativa no SUS, fortalecendo a gestão compartilhada nas regiões de saúde e com a revisão dos instrumentos de gestão, considerando as especificidades regionais e a concertação de responsabilidades dos municípios, estados e União, visando oferecer ao cidadão o cuidado integral.

Objetivo 5.i. Aprimorar a relação interfederativa e a atuação do Ministério da Saúde como gestor federal do SUS

Indicador 5.i.1. Plano Municipal de Saúde enviado ao Conselho Municipal de Saúde, Programação Anual de Saúde, Relatório Anual de Gestão e Relatórios Detalhado do Quadrimestre Anterior.

Relevância do Indicador

Evidenciar a importância do planejamento para a gestão do sistema e mensurar o atendimento do disposto nas normas legais.

Método de Cálculo

Número de PMS, PAS, RAG e RDQA enviados aos conselhos de saúde dividido pelo Total de PMS, PAS RAG e RDQA elaborados para cada ano

Meta

Manter 100% dos PMS, PAS, RAG e RDQA enviados ao CMS durante os quatro anos e apresentar o RDQA ao CLS, a cada quadrimestre

Ações:

5.i.1.a. Selecione as ações que a unidade realiza em relação ao processo de planejamento:

- 5.i.1.a.1. Participa de reuniões distritais, periodicamente, para estimular, analisar, monitorar ações de planejamento na SMS, visando maior capilaridade e o planejamento ascendente.
- 5.i.1.a.2. Organiza junto com controle social oficinas para maior participação do controle social nas ações de planejamento e monitoramento da unidade.
- 5.i.1.a.3. Reune a equipe e discute a matriz do RDQA quadrimestralmente.
- 5.i.1.a.4. Apresenta o RDQA no Conselho Local de Saúde todo quadrimestre
- 5.i.1.a.5. Apresentou o RDQA no CLS no quadrimestre anterior.
- 5.i.1.a.6. Apresenta o RDQA no Conselho Local de Saúde uma vez ao ano
- 5.i.1.a.7. Não apresenta o RDQA no Conselho Local de Saúde
- 5.i.1.a.8. Outro:
 -
 -

Valores

5.i.1.v.1. Numero de Matrizes de RDQA elaborados.....

Considerações e Recomendações:

Objetivo 5.ii. Alimentação de forma qualificada os dados (mensal e sistemática) dos Bancos de Dados Nacionais dos Sistemas:

Indicador 5.ii.1. Proporção de serviços de serviços de saúde sob gestão Municipal do SUS informatizados.

Relevância do Indicador

Permite verificar o grau de automação das informações de saúde no Município e a descentralização dos Sistemas informatizados, visando melhorias na utilização dos recursos públicos e na qualidade da atenção à saúde

Método de Cálculo

Número de Unidades de saúde da SMS informatizadas dividido pelo Total de Unidades de saúde da SMS

Meta:

Informatizar 100% das Unidades de Saúde da SMS até 2021

Ações:

5.ii.1.a. Selecione as ações realizadas em relação ao uso da informática na unidade:

- 5.ii.1.a.1. utiliza o e-SUS AB com uso das planilhas CDS digitados por digitador profissional fora da unidade.
- 5.ii.1.a.2. utiliza o e-SUS AB com uso das planilhas CDS digitados por digitador profissional na unidade.
- 5.ii.1.a.3. utiliza o e-SUS AB com uso das planilhas CDS digitados pelo profissional de saúde.
- 5.ii.1.a.4. utiliza o e-SUS AB com uso do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) digitado pelo profissional em ato.

5.ii.1.a.5. Outro:

-
-

Valores

5.ii.1.v.1. Número de profissionais utilizando o PEC

5.ii.1.v.2. Número de estações de trabalho utilizando o CDS

5.ii.1.v.3. Número de estações de trabalho utilizando o PEC

5.ii.1.v.4. Número de estações de trabalho utilizando o CDS

Considerações e Recomendações:

5.ii.1.CR.

-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

ANALISE O PROCESSO DE PLANEJAMENTO E MONITORAMENTO DA PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE NA UNIDADE.

Cite pontos fortes deste processo de monitoramento do planejamento?

Analise.1.

-
-
-
-
-
-
-
-
-

Cite pontos fracos deste processo de monitoramento do planejamento?

Analise.2.

-
-
-
-
-
-
-
-
-

Você teria alguma sugestão adicional a fazer?

Analise.3.

-
-
-
-
-
-
-
-
-
-